



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**IVANILDE CORDEIRO PACHECO**

**AUTISMO E EMPREENDEDORISMO NO MARANHÃO:** habilidades, oportunidades e  
desafios de adultos com TEA

São Luís

2025

IVANILDE CORDEIRO PACHECO

**AUTISMO E EMPREENDEDORISMO NO MARANHÃO:** habilidades, oportunidades e desafios de adultos com TEA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Trabalho, Saúde e Subjetividade.

Orientador: Prof. Dr. Alex Andrade Mesquita.

São Luís

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Pacheco, Ivanilde Cordeiro.

AUTISMO E EMPREENDEDORISMO NO MARANHÃO: habilidades, oportunidades e desafios de adultos com TEA / Ivanilde Cordeiro Pacheco. - 2025.

82 f.

Orientador(a): Alex Andrade Mesquita.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Psicologia/cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Transtorno do Espectro Autista  
Empreendedorismo. 3. Inclusão. 4. Mercado de Trabalho.  
5. Políticas Públicas. I. Mesquita, Alex Andrade. I  
Título.

IVANILDE CORDEIRO PACHECO

**AUTISMO E EMPREENDEDORISMO NO MARANHÃO:** habilidades, oportunidades e  
desafios de adultos com TEA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Trabalho, Saúde e Subjetividade.

Orientador: Prof. Dr. Alex Andrade Mesquita.

Aprovada em:     /     /

BANCA EXAMINADORA

---

**Prof. Dr. Alex Andrade Mesquita (Orientador)**

Universidade Federal do Maranhão

---

**Profa. Dra. Adriana de Lima Reis Araújo**

Universidade Federal do Maranhão

---

**Prof. Dr. Pablo Cardoso de Souza**

Universidade Federal do Maranhão

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, fé e resiliência ao longo desta jornada.

Aos meus filhos, Igor Mikael, Pedro Henrique e Isabela Maria, razão maior da minha luta diária, dedico todo o meu amor e empenho.

Ao meu marido, Luiz Henrique, companheiro fiel e presente em todos os momentos, minha profunda gratidão. Sua paciência, delicadeza e engenhosidade me ensinam diariamente. Sua força silenciosa e seu acolhimento foram fundamentais para que eu superasse os momentos mais difíceis. A ele dedico meu amor, minha admiração e a esperança no futuro abençoado que estamos construindo juntos.

Sou imensamente grata aos meus pais, Inaldo Pacheco e Maria do Socorro, por me formarem com valores sólidos e coragem para enfrentar os desafios.

À minha irmã Ingrid, às minhas sobrinhas e a toda a família Pacheco, agradeço pelo apoio constante e pela presença em minha vida.

Aos colegas e amigos do IFMA, especialmente Edalton Silva, Nívia Maria, Arlyn (como gosta de ser chamada) e Elisângela Tavares, registro meu sincero agradecimento.

Agradeço também à gestão da instituição, aos professores que gentilmente me substituíram sempre que necessário, e aos meus queridos alunos — os “fofinhos” — que me inspiram e ensinam todos os dias com sua vivacidade e sensibilidade.

Aos amigos do mestrado, Verônica, Daniele Palácio e Márcio André, minha eterna gratidão pelo companheirismo e apoio mútuo.

E, de forma especial, ao amigo Márcio, cuja amizade, embora surgida nos momentos finais do curso, se fortaleceu de maneira intensa e genuína. Dois “TDAHs” que se encontraram em suas dificuldades e cumplicidades, tornando a reta final do mestrado uma experiência mais leve e significativa.

À Associação de Amigos e Autistas de São José de Ribamar/AMA, expresso minha gratidão pela inspiração decisiva na escolha pela Análise do Comportamento e pelo ingresso no mestrado em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Meu compromisso é contribuir com a sociedade e impactar positivamente a vida das famílias que enfrentam os desafios do autismo.

Agradeço também às amigas, Ivanilde (minha xará) e Rosângela Araújo, pela parceria, coragem e engajamento na luta por oportunidades e direitos das famílias atípicas.

Com carinho especial, dedico um agradecimento ao time conhecido como Cactos —

companheiros de lutas, ideias e conquistas nos projetos de inclusão. Nossa conexão vai além do trabalho: é resistência, afeto e construção coletiva de um mundo mais justo.

Meu destaque e imenso carinho para as pessoas autistas que confiaram e aceitaram fazer parte deste processo.

Com orgulho e respeito, agradeço ao professor Alex Mesquita, meu orientador, por sua orientação firme, humana e transformadora.

Por fim, expresso meu reconhecimento à UFMA e ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, por acolherem esta pesquisa com seriedade.

## RESUMO

A presente dissertação investigou as oportunidades e os desafios enfrentados por pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no campo do empreendedorismo, analisando suas experiências, barreiras e conquistas. O estudo objetivou compreender aspectos do histórico educacional e familiar que influenciam a decisão de empreender, bem como identificar padrões comportamentais que atuam como facilitadores ou limitadores nessa trajetória. A pesquisa, de natureza exploratória e abordagem qualitativa, utilizou entrevistas semiestruturadas com dez participantes autistas, cujos relatos foram analisados mediante a técnica de análise de conteúdo temática. Emergiram quatro categorias principais: diagnóstico e trajetória formativa; motivações para empreender e habilidades atribuídas ao TEA; desafios no empreendedorismo; e importância do suporte familiar e terapêutico. Os resultados indicaram que o diagnóstico tardio e a ausência de suporte educacional adequado comprometeram o desenvolvimento acadêmico e profissional dos participantes. Em contrapartida, o empreendedorismo desponta como alternativa à exclusão do mercado de trabalho formal, possibilitando maior autonomia, expressão de hiperfocos e coerência com valores pessoais. As principais barreiras relacionam-se à rigidez cognitiva e às dificuldades de interação social, enquanto o hiperfoco, a dedicação a tarefas específicas e a previsibilidade operacional figuram como potenciais diferenciais positivos. Evidenciou-se, ainda, a relevância das redes de apoio emocional e terapêutico no enfrentamento dos desafios laborais. Conclui-se que o empreendedorismo, para pessoas autistas, constitui não apenas estratégia econômica, mas também espaço de afirmação identitária e construção de pertencimento, demandando políticas públicas inclusivas e ajustadas às suas especificidades.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Empreendedorismo. Inclusão. Mercado de trabalho. Políticas públicas.

## **ABSTRACT**

This dissertation investigated the opportunities and challenges faced by individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) who engage in entrepreneurial activities, analyzing their experiences, barriers, and achievements. The study aimed to understand how educational and family backgrounds influence the decision to undertake entrepreneurial ventures, as well as to identify behavioral deficits or excesses that may facilitate or hinder entrepreneurial engagement. This exploratory qualitative research involved ten semi-structured interviews, analyzed using thematic content analysis. Five main categories emerged: diagnosis and educational trajectory; motivations for entrepreneurship; challenges in entrepreneurial practice; facilitating traits attributed to ASD; and the importance of familial and therapeutic support. The findings indicated that late diagnosis and lack of adequate educational support negatively affected participants' academic and professional development. Conversely, entrepreneurship emerged as an alternative to exclusion from the formal labor market, offering greater autonomy, the expression of restricted interests (hyperfocus), and alignment with personal values. The main barriers were related to cognitive rigidity and social interaction difficulties, particularly in contexts of negotiation, management, and customer service. On the other hand, hyperfocus, dedication to specific tasks, and preference for predictable routines stood out as positive differentiators. The study also highlighted the relevance of emotional, familial, and therapeutic support networks in coping with autism-related challenges in the workplace. It is concluded that entrepreneurship represents, for autistic individuals, not only an economic strategy but also a space for subjective affirmation and construction of social belonging, reinforcing the need for inclusive public policies that support accessible and tailored entrepreneurial practices.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder. Entrepreneurship. Inclusion. Labor market. Public policies.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                            |    |
|------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1</b> – Etapas e ações da análise dos dados..... | 29 |
|------------------------------------------------------------|----|

## LISTA DE QUADROS

|                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Quadro 1</b> - Questões norteadoras da pesquisa semiestruturada.....   | 23 |
| <b>Quadro 2</b> – Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....            | 24 |
| <b>Quadro 3</b> – Categorias de análise.....                              | 28 |
| <b>Quadro 4</b> – Principais achados da pesquisa por categoria .....      | 32 |
| <b>Quadro 5</b> – Unidades de significação e contexto - categoria 1 ..... | 34 |
| <b>Quadro 6</b> – Unidades de significação e contexto - categoria 2 ..... | 36 |
| <b>Quadro 7</b> – Unidades de significação e contexto - categoria 3 ..... | 38 |
| <b>Quadro 8</b> – Unidades de significação e contexto – categoria 4 ..... | 39 |

## LISTA DE SIGLAS

|               |                                                             |
|---------------|-------------------------------------------------------------|
| ABLE          | <i>Autism: Building Links to Employment</i>                 |
| ADDM          | <i>Autism and Developmental Disabilities Monitoring</i>     |
| AMA           | Associação de Amigos do Autista                             |
| CAPES         | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CDC           | <i>Centers for Disease Control and Prevention</i>           |
| CID-11        | Classificação Internacional de Doenças – 11ª versão         |
| DSM           | Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais     |
| GEM           | <i>Global Entrepreneurship Monitor</i>                      |
| IBGE          | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística             |
| JOBSS         | <i>Job-Based Social Skills</i>                              |
| MDHC          | Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania              |
| OMS           | Organização Mundial da Saúde                                |
| PcD           | Pessoas com Deficiência                                     |
| PNAD Contínua | Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua        |
| SEBRAE        | Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas    |
| TCLE          | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido                  |
| TEA           | Transtorno do Espectro Autista                              |

## SUMÁRIO

|                                                                             |           |
|-----------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                   | <b>9</b>  |
| <b>2 COMPREENDENDO O TEA: DIAGNÓSTICO E ATUAÇÃO LABORAL .....</b>           | <b>13</b> |
| 2.1 Reconhecimento, conceito e caracterização do TEA.....                   | 13        |
| 2.2 Inclusão da pessoa autista e impactos no mundo do trabalho.....         | 16        |
| 2.3 Empreendedorismo e competências profissionais de pessoas autistas ..... | 19        |
| <b>3 METODOLOGIA.....</b>                                                   | <b>25</b> |
| 3.1 Tipo de pesquisa .....                                                  | 25        |
| 3.2 Amostra da pesquisa .....                                               | 27        |
| 3.3 Coleta de dados .....                                                   | 28        |
| 3.3.1 Instrumento.....                                                      | 28        |
| 3.3.2 Aspectos éticos.....                                                  | 29        |
| 3.4 Método de análise .....                                                 | 29        |
| 3.4.1 Pré-análise .....                                                     | 30        |
| 3.4.2 Exploração do material.....                                           | 31        |
| 3.4.3 Tratamento e interpretação dos resultados .....                       | 31        |
| <b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>                                       | <b>33</b> |
| <b>5 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO .....</b>                                    | <b>43</b> |
| 5.1 Diagnóstico tardio e impactos.....                                      | 43        |
| 5.2 Motivação para empreender .....                                         | 47        |
| 5.3 Habilidades facilitadoras no empreendedorismo .....                     | 51        |
| 5.4 Desafios no empreendedorismo.....                                       | 55        |
| 5.5 Suporte familiar, terapêutico e estratégias adaptativas.....            | 60        |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                          | <b>66</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                    | <b>68</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>                                                      | <b>74</b> |
| APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....               | 75        |
| APÊNDICE B – Roteiro de entrevista.....                                     | 76        |
| <b>ANEXOS .....</b>                                                         | <b>77</b> |
| ANEXO A – TERMO DE COMPROMISSO CONEP .....                                  | 78        |

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é descrito, segundo a Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2023), como um transtorno caracterizado por desafios significativos nas interações sociais e na comunicação, além de padrões repetitivos de comportamento e interesses restritos. Tais características geralmente se manifestam desde a infância, incluindo a ausência de uma resposta afetiva típica aos outros sujeitos (Kanner, 1943). Diante da diversidade de manifestações dentro do espectro, a sociedade enfrenta óbices na criação de ambientes laborais inclusivos que atendam às necessidades específicas dessas pessoas (Leopoldino; Coelho, 2017).

Convém lembrar que o TEA é uma condição neurológica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Embora tradicionalmente associado à infância, também é prevalente entre adultos, com uma estimativa de 1% da população (Del Porto, 2023). A prevalência do autismo entre adultos é similar à observada entre crianças, mas muitas pessoas chegam à idade adulta sem um diagnóstico adequado. Diversas variáveis podem explicar tal fato — entre elas: o acesso a protocolos de rastreio apropriados e a própria mudança na estrutura diagnóstica do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), o qual vem sendo revisado ao longo dos anos e, a partir da 3ª edição (DSM-III) até a atual 5ª edição (DSM-5), passou a apresentar o autismo como um espectro (APA, 1980, 2014).

Assim, observa-se a transição de uma síndrome caracterizada e identificada a partir da busca por tratamento, em virtude de comorbidades, para um espectro concebido como deficiência e questão inserida no campo das neurodiversidades, com ressonância na constituição das identidades sociais (APA, 1980, 2014). Destaca-se que os progressos nas abordagens terapêuticas e na disponibilidade de serviços de apoio, juntamente aos avanços recentes na integração de pessoas com autismo no âmbito educacional, apontam para um cenário em que mais indivíduos autistas terão melhores oportunidades no mundo do trabalho (APA, 2023).

Sobre a inserção das pessoas autistas no mundo do trabalho, é notório que elas enfrentam desafios substanciais, especialmente na esfera do empreendedorismo. De acordo com Ferreira (2020), o conceito de “mundo do trabalho” abrange o conjunto de todas as atividades, profissões e ocupações existentes em uma sociedade, incluindo tanto o trabalho formal quanto o informal, e englobando todas as suas formas de organização e relações. Por outro lado, como aponta o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2023), o empreendedorismo envolve a habilidade de “identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade”, o que pode incluir negócios, projetos ou movimentos que promovam mudanças reais e impactos

significativos no cotidiano das pessoas.

Prizant e Fields-Meyer (2023) afirmam que, se já há obstáculos para acessar e manter um emprego, maior ainda é o desafio de criar e sustentar um negócio alinhado à sua formação e às suas aspirações profissionais. Todos os indivíduos enfrentam dificuldades no que tange à regulação emocional, mas, para a pessoa enquadrada no espectro autista, essa complexidade tende a ser ainda mais acentuada. A busca por inserção laboral, por parte das pessoas autistas, torna-se uma questão social relevante para o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas a essa população e para a realização de pesquisas que visem compreender a natureza das transformações e mudanças progressivas nas percepções e oportunidades disponíveis (Leopoldino, 2015).

Tal complexidade decorre do fato de esses sujeitos, em geral, apresentarem um repertório reduzido de habilidades sociais, devido à rigidez cognitiva para lidar com determinadas situações, sobretudo em virtude de sua formação neurológica diferenciada. Isso, por conseguinte, pode torná-los mais vulneráveis do que outras pessoas, ou seja, seu limiar de tolerância é mais baixo, e o repertório de estratégias inatas de enfrentamento, mais limitado.

É fato que pessoas autistas podem apresentar dificuldades na interação social e na comunicação com outros indivíduos, e essas características ocasionam prejuízos em diversas áreas, inclusive no mundo do trabalho. Diferentemente do sistema neurológico de um sujeito com desenvolvimento típico — que auxilia na filtragem de estímulos excessivos e no alerta sobre necessidades básicas e perigos —, em uma pessoa autista essas funções apresentam comprometimentos (Prizant; Fields-Meyer, 2023).

Nesse sentido, Dawson, McPartland e Ozonoff (2021) explicam que o sistema neurológico da pessoa autista é alterado e, por isso, tais indivíduos enfrentam dificuldades para se integrar e permanecer em ambientes sociais não controlados, isto é, em contextos nos quais não há uma estrutura previsível ou regulada, o que lhes gera desconforto. A situação pode ser desafiadora, mas também pode representar uma alternativa para as dinâmicas de inclusão e o desenvolvimento de habilidades.

Por meio do empreendedorismo, pessoas autistas podem explorar áreas de interesse pessoal e utilizar habilidades específicas — como atenção aos detalhes, pensamento lógico e criatividade — em contextos mais flexíveis e adaptáveis (Pozzer, 2021). No entanto, essa é uma hipótese que carece de dados sistematizados que comprovem a efetividade do impacto dessas ações, o que evidencia a necessidade de estudos que investiguem as condições, os desafios e os resultados do empreendedorismo entre pessoas com TEA no Brasil (Pozzer, 2021).

Além disso, uma perspectiva mais inclusiva sobre as vantagens sociais e econômicas

associadas ao empreendedorismo revela uma sólida justificativa comercial para impulsionar a diversidade nos negócios. Conforme o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), o Brasil teve, em 2022, a segunda maior população absoluta de potenciais empreendedores, com 51 milhões de pessoas, ficando atrás apenas da Índia, com 115 milhões. Nesse contexto, quando as empresas incorporam a promoção da diversidade em todos os estágios — desde a seleção de novos membros até as posições de liderança —, estabelecem um ambiente propício à colaboração e à troca aberta de ideias, o que favorece a criatividade e a inovação e, por conseguinte, reforça a competitividade no mercado.

De acordo com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), a inclusão de pessoas autistas no mercado de trabalho e no empreendedorismo ainda enfrenta desafios significativos no país, o que reforça a necessidade de políticas públicas e iniciativas empresariais voltadas à valorização das habilidades desses indivíduos (Brasil, 2024). Apesar dos avanços nas políticas de inclusão, ainda são escassos os estudos que abordam o empreendedorismo sob a ótica da neurodiversidade, especialmente no que se refere às experiências de pessoas com TEA no Brasil. Essa lacuna teórica e empírica justifica a presente investigação, que buscou contribuir com subsídios para intervenções e estratégias de apoio ao empreendedorismo inclusivo.

Diante desse cenário, indagou-se: quais são os principais desafios enfrentados e as potencialidades (e oportunidades) encontradas pelas pessoas com autismo que atuam como empreendedoras, especificamente no estado do Maranhão? Partiu-se da hipótese de que o empreendedorismo pode configurar-se uma via estratégica de inserção laboral para pessoas com TEA, na medida em que proporciona maior autonomia, flexibilidade e coerência com seus interesses e modos de funcionamento cognitivo, embora barreiras sociais, econômicas e comunicacionais ainda imponham dificuldades significativas.

Cabe esclarecer que, neste estudo, adotou-se a terminologia “pessoa autista” em consonância com a perspectiva afirmativa da neurodiversidade, que reconhece o autismo como forma legítima de existência e não patologia a ser corrigida. O termo “neurodivergente” designa pessoas cujos padrões neurológicos divergem do típico ou majoritário, como no caso do autismo e de outros transtornos do neurodesenvolvimento (Singer, 1999; Araujo; Silva, 2023).

O objetivo geral foi compreender as percepções e experiências de empreendedores autistas sobre as habilidades necessárias, as oportunidades e os desafios vivenciados no exercício do empreendedorismo. Buscou-se, especificamente: (i) investigar os fatores que motivaram o ingresso desses sujeitos no empreendedorismo; (ii) identificar os principais desafios enfrentados por esses empreendedores em função de suas características e condições;

(iii) analisar as habilidades e estratégias que favorecem sua atuação empreendedora; e (iv) discutir o papel do suporte familiar, terapêutico e social na trajetória desses sujeitos.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo, de natureza exploratória e qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, aplicada a empreendedores com TEA do estado do Maranhão. Os resultados foram analisados mediante a Análise de Conteúdo (AC), de caráter semântico-temático, na perspectiva de Bardin (2016). Com esse direcionamento, o presente trabalho foi organizado em seis capítulos. O primeiro capítulo, concernente a esta introdução, apresenta a temática central do estudo, a problematização e questão norteadora, os objetivos propostos, uma breve síntese metodológica e a organização da presente dissertação.

O segundo capítulo dedica-se aos referenciais teóricos e documentais que embasaram a investigação, com vistas a discorrer sobre a inclusão e os impactos enfrentados por pessoas autistas no mundo do trabalho, além de abordar a prática do empreendedorismo e as competências profissionais desses indivíduos. O terceiro capítulo trata da metodologia da pesquisa, enfocando o tipo de estudo empregado, os sujeitos participantes, o processo de coleta de dados (instrumento e aspectos éticos) e o método de análise adotado (organizado em três etapas).

Por sua vez, o quarto capítulo apresenta os resultados obtidos nas entrevistas, considerando as categorias de análise estabelecidas a respeito do fenômeno investigado e correlacionando as falas dos entrevistados com o aporte teórico e documental. O quinto capítulo retoma os questionamentos e os objetivos deste estudo, à luz dos dados alcançados e da discussão empreendida, a fim de ressaltar descobertas, limitações e sugestões para pesquisas futuras. Por fim, o sexto expõe as considerações finais do estudo.

## **2 COMPREENDENDO O TEA: DIAGNÓSTICO E ATUAÇÃO LABORAL**

O presente capítulo tem por objetivo oferecer uma base conceitual acerca do TEA, a fim de contextualizar as discussões posteriores sobre a inserção laboral de pessoas autistas. Para tanto, parte-se do reconhecimento e da caracterização do TEA, com base nos critérios diagnósticos atuais e nas manifestações clínicas mais recorrentes, abarcando aspectos neurobiológicos, comportamentais e sociais que compõem o espectro.

Em seguida, examina-se a temática da inclusão no mundo do trabalho, analisando os impactos sociais e profissionais enfrentados por essa população, à luz de políticas públicas, direitos garantidos e desafios práticos. Por fim, o capítulo explora as potencialidades do empreendedorismo como alternativa de inserção produtiva, discutindo as competências profissionais comumente associadas às pessoas com TEA e os fatores que favorecem ou limitam o desenvolvimento de iniciativas empreendedoras nesse grupo.

### **2.1 Reconhecimento, conceito e caracterização do TEA**

O DSM-5, fornecido pela APA (2014), é ferramenta utilizada internacionalmente para a identificação de diagnósticos psiquiátricos e destaca-se como guia essencial para diagnosticar o autismo e orientar no entendimento desse distúrbio no decorrer dos últimos anos. Ao longo dos anos, a definição do TEA mudou, até se estabelecer conforme expresso pelo DSM, segundo o qual trata-se de distúrbio do neurodesenvolvimento que apresenta desafios nas áreas cruciais de comunicação, interação social e comportamentos repetitivos e restritos. A atual classificação unificou diagnósticos anteriormente separados em um único diagnóstico (APA, 2014).

Até a década de 1980, a condição era classificada como um transtorno invasivo do desenvolvimento. Nessa classificação, o autismo foi descrito como um distúrbio que se manifestava antes dos 30 meses de idade e se caracteriza por problemas significativos nas áreas de comunicação, interação social e comportamento repetitivo (APA, 1980). Somente com a publicação do DSM-3, o autismo passou, então, a ser denominado “autismo infantil” e foi classificado como uma nova categoria de transtornos, os chamados transtornos invasivos do desenvolvimento (APA, 1980).

Atualmente, o autismo é compreendido não apenas sob a ótica clínica, mas também sob uma abordagem sociocultural, à luz do conceito de neurodiversidade - paradigma, proposto inicialmente por Singer (1999) e amplamente difundido por movimentos de autodefensoria, o qual defende que diferenças neurológicas — como o TEA — devem ser reconhecidas como

variações humanas legítimas, e não distúrbios patológicos a serem eliminados. Assim, as pessoas autistas são consideradas neurodivergentes, isto é, cujos modos de pensar, sentir e interagir divergem do padrão estabelecido como “neurotípico”, o qual estrutura grande parte das normas sociais e institucionais.

Na mais recente atualização, o DSM-5 estabelece que esses distúrbios não sejam caracterizados como deficiência intelectual ou atraso global do desenvolvimento. Reprisa-se, o TEA é um espectro, o que significa que a severidade dos sintomas pode variar amplamente entre os indivíduos. Em razão disso, o DSM-5 oferece a possibilidade de especificar o nível de suporte necessário para cada pessoa com TEA, reconhecendo a ampla diversidade dentro do espectro autista (APA, 2023).

Ainda a respeito do que traz o DSM-5, o TEA é uma condição neurodesenvolvimental complexa e heterogênea, caracterizada por déficits persistentes na comunicação e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. É preciso se atentar a alguns fatores de risco que podem contribuir para o desenvolvimento do TEA, a saber: aspectos genéticos e fisiológicos, como a história familiar de TEA, transtornos na comunicação ou transtornos específicos de aprendizagem, os quais parecem aumentar a probabilidade de risco de transtornos da comunicação (APA, 2023).

Pessoas autistas frequentemente não demonstram as capacidades funcionais típicas esperadas em diversas situações, sendo suas respostas atípicas. Notavelmente, no aspecto executivo, apresentam limitações e peculiaridades que interferem nas relações interpessoais, na comunicação, na abstração e na flexibilidade de pensamento. Mesmo na ausência de comprometimento cognitivo, essas fragilidades são evidentes, especialmente na rigidez comportamental, manifestada através de atividades repetitivas e rituais. Esses comportamentos são resultados de lesões nas regiões frontais do cérebro, o que contribui para as dificuldades e limitações enfrentadas por esses indivíduos (Santos, 2022).

Entre as características frequentemente observadas em pessoas com TEA, destaca-se o hiperfoco, uma forma intensa e prolongada de atenção dirigida a temas específicos de interesse. O hiperfoco pode ser considerado uma força quando favorece o aprofundamento técnico, a criatividade e a produtividade em áreas altamente especializadas. Por outro lado, quando não regulado ou compreendido adequadamente, pode gerar prejuízos na gestão do tempo, na flexibilidade cognitiva e na adaptação a mudanças no ambiente (Happé; Frith, 2006).

Cabe enfatizar que os sintomas do autismo podem ser percebidos desde os primeiros anos da infância e limitam ou prejudicam o desempenho cotidiano. Entretanto, ressalta-se que o momento em que a limitação funcional se torna visível pode variar conforme a pessoa e seu

ambiente, e as manifestações do transtorno apresentam variações de acordo com a gravidade da condição, o nível de desenvolvimento e a idade do indivíduo com TEA — por isso, a utilização do termo “espectro” para classificá-lo. Assim, conforme delineados pelo DSM-5, os níveis de suporte no autismo são uma estrutura para categorizar as necessidades de suporte de pessoas com TEA (APA, 2023).

Tais níveis são divididos em três categorias principais. O nível 1 indica uma necessidade de suporte menor, de modo que a pessoa com TEA pode apresentar dificuldades sociais e de comunicação que requerem suporte, mas geralmente consegue se engajar em atividades diárias sem assistência intensiva. Intervenções nesse nível podem focar no desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação funcional, além de promover a autonomia. Já o nível 2 aponta para uma necessidade moderada de suporte, cujas dificuldades são mais marcantes e podem limitar a independência do indivíduo, demandando estratégias de suporte mais frequentes e estruturadas, especialmente em ambientes sociais. Por sua vez, o nível 3 reflete uma necessidade substancial de suporte, de forma contínua e intensiva, podendo incluir terapias comportamentais e treinamento de habilidades diárias para auxiliar na realização de tarefas básicas e na interação social (APA, 2023).

Trata-se de categorização fundamental para profissionais das diversas áreas, pois orienta a elaboração de planos de intervenção personalizados que visam promover o desenvolvimento e a autonomia da pessoa autista. Tais subdivisões fornecem uma compreensão detalhada dos indivíduos em suas particularidades, possibilitando diagnósticos mais precisos e intervenções mais assertivas. O reconhecimento das diferentes manifestações e níveis de gravidade do TEA é imprescindível para a implementação de estratégias de tratamento e suporte adequadas, com vista a promover uma melhor qualidade de vida para esses sujeitos (APA, 2023).

Além das características nucleares do espectro, é fundamental considerar as comorbidades frequentemente associadas ao TEA. Um estudo conduzido por Lai et al. (2019) demonstrou que cerca de 70% das pessoas autistas apresentam ao menos uma condição psiquiátrica adicional ao longo da vida, e aproximadamente 40% apresentam duas ou mais. Entre as comorbidades mais frequentes, destacam-se o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), os transtornos de ansiedade, o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e a depressão.

Especificamente em relação ao TDAH, estudo de meta-análise conduzido por Rong et al (2021) revelou que a prevalência atual e ao longo da vida de TDAH entre indivíduos com TEA é de, respectivamente, 38,5% e 40,2%. A elevada sobreposição sintomatológica entre as condições demanda avaliação clínica criteriosa, visto que sintomas como impulsividade,

desatenção e hiperatividade podem tanto mascarar quanto intensificar as manifestações do autismo, dificultando a formulação de estratégias pedagógicas e de intervenção.

No Brasil, o uso de medicação psicotrópica para manejo das manifestações associadas ao TEA tem sido documentado em diversos serviços especializados. Embora ainda não exista medicamento específico aprovado para o tratamento do autismo enquanto condição principal, fármacos como o metilfenidato (prescrito em casos de TDAH), os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (indicados para ansiedade e depressão) e os estabilizadores de humor são frequentemente utilizados para reduzir sintomas que comprometem o funcionamento adaptativo.

Um estudo transversal realizado por Pinho et al. (2022) em um centro de referência de atenção psicossocial infantojuvenil na Bahia constatou que 53,6% das crianças e adolescentes com TEA faziam uso regular de pelo menos um psicofármaco, sendo os mais prescritos os antipsicóticos atípicos, como a risperidona, e os psicoestimulantes. Os autores ressaltam que a presença de comorbidades psiquiátricas, sobretudo TDAH e transtornos de ansiedade, está fortemente associada à indicação farmacológica, exigindo acompanhamento multidisciplinar contínuo para avaliar tanto a eficácia quanto os efeitos adversos do tratamento.

No âmbito da Classificação Internacional de Doenças – 11ª versão (CID-11), publicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 2018, o TEA é classificado de forma a fornecer uma compreensão mais holística e contínua dos sintomas, ao invés de segmentá-los em distintas categorias independentes. Assim, permite que os profissionais de saúde identifiquem e desenvolvam o apoio necessário, de modo a atender às necessidades específicas das pessoas com TEA, considerando o espectro como um todo e reconhecendo a variedade de manifestações e intensidades dos sintomas (OMS, 2022).

A CID-11 também passou a adotar critérios diagnósticos que refletem uma visão mais moderna e abrangente do TEA, alinhada, assim, aos critérios do DSM-5 (APA, 2023). Conforme a OMS (2022), os critérios enfatizam a variação e a diversidade das manifestações do autismo, reconhecendo que indivíduos com TEA podem apresentar ampla gama de habilidades e desafios. Dessa maneira, é importante destacar que essa mudança permite diagnósticos mais precisos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e aprimoramento terapêutico.

## **2.2 Inclusão da pessoa autista e impactos no mundo do trabalho**

Para melhor entendimento do tema, convém sublinhar dados relativos às pessoas com

deficiência (PcD), em que legalmente se enquadram as pessoas autistas. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) apresentou os resultados do módulo Pessoas com Deficiência, extraído da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2022, realizada a pedido do MDHC. A pesquisa revelou que, aproximadamente, 18,6 milhões de indivíduos, correspondendo a 8,9% da população total, apresentam algum tipo de deficiência no Brasil (IBGE, 2023).

Os dados acima referem-se ao terceiro trimestre de 2022 e apresentam uma visão abrangente sobre as características gerais dessa parcela da população, abordando aspectos nos quais incluem as condições educacionais e integração desses sujeitos no mundo do trabalho. O número de pessoas autistas no país, todavia, ainda é muito incerto. No entanto, com a finalidade de se aproximar o máximo possível dessa estatística no Brasil, usa-se como parâmetro o que sugere o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC). Segundo essa agência norte-americana, a prevalência corresponde ao número de pessoas que apresentam uma condição, em relação a todas as pessoas da população.

A prevalência é, normalmente, uma porcentagem, a exemplo de 1%, ou uma proporção, tal como 1 em 100 (CDC, 2023). Partindo desse pressuposto, as estimativas sugerem que existem aproximadamente dois milhões de indivíduos no espectro autista no Brasil (IBGE, 2023). Se considerar a população total do país, segundo o IBGE (2023), que é de 200 milhões de habitantes, isso indicaria que cerca de 1% da população é autista, ou seja, dois milhões de pessoas. Esse instituto introduziu, pela primeira vez, o autismo em suas medições no ano de 2022, porém ainda não foram divulgados os resultados que apresentam esse novo e fundamental critério.

Alguns estudos utilizam como base pesquisas estadunidenses que, levando em conta estimativas da Rede de Monitoramento de Autismo e Deficiências de Desenvolvimento – Autism and Developmental Disabilities Monitoring (ADDM), afirmam que cerca de 1 em cada 36 crianças foi identificada com TEA (CDC, 2023). Diante desse cenário e considerando tais números e estimativas, entende-se que, no Brasil, as dinâmicas de inserção de pessoas com autismo em espaços sociais diversos se mostram complexas e apresentam inúmeros desafios, especialmente de empreender (Leopoldino; Coelho, 2017).

Tradicionalmente, os estudos sobre o TEA concentraram-se na infância. No entanto, observa-se um crescimento expressivo das pesquisas voltadas à população adulta autista, em virtude do aumento de diagnósticos tardios e da necessidade de compreender suas trajetórias no mundo do trabalho, na saúde e na vida social. Conforme apontam Dawson et al. (2021), a literatura científica ainda carece de dados longitudinais sobre adultos autistas, mas tem

avançado no mapeamento de suas experiências específicas, inclusive no campo do empreendedorismo, área que permanece subexplorada.

Liu et al. (2013) realizaram um estudo piloto que avaliou um programa de treinamento para melhorar habilidades sociais, de comunicação e emocionais em adultos com TEA e deficiência intelectual. Fazendo uso de um *design* de pré-teste e pós-teste com 14 participantes, esse programa incluiu práticas em contexto de trabalho e sessões educacionais em grupo. Os resultados demonstraram melhorias significativas nas habilidades sociais e de comunicação, embora o controle de impulsos tenha mostrado pouca melhora.

O estudo de Lynas (2014), baseado no projeto *Autism: Building Links to Employment* (ABLE), engloba um serviço de emprego estabelecido em Belfast, Irlanda do Norte, destinado a jovens e adultos autistas com mais de 16 anos de idade. Tal projeto adota uma abordagem individualizada para atender às aspirações profissionais desse grupo, utilizando o modelo de emprego apoiado. Durante os primeiros quatro anos, 72 indivíduos participaram do projeto, e 56% dos adultos conseguiram empregos em tempo integral ou parcial em vários setores. Todos os participantes tiveram, pelo menos, uma oportunidade de experiência de trabalho, com 66% participando de mais de uma. O impacto geral na vida desse grupo foi positivo, com melhorias na comunicação, habilidades sociais e independência, demonstrando que o modelo de emprego apoiado é uma alternativa viável para a inclusão de pessoas com TEA no mundo do trabalho.

Já Hedley et al. (2016) visaram revisar sistematicamente programas de emprego, intervenções e resultados relacionados ao emprego de indivíduos com TEA. Por meio de uma metodologia rigorosa, a revisão incluiu estudos empíricos revisados por pares que abordavam programas de emprego e intervenções para adultos com TEA. Os dados indicaram que tais programas podem melhorar significativamente os resultados de emprego para pessoas autistas, incluindo o aumento nas taxas de emprego e melhorias nas habilidades sociais e de comunicação. No entanto, muitos estudos foram limitados por caracterização inadequada dos participantes, tamanho de amostra pequeno e falta de randomização.

Recentemente, Gorenstein et al. (2020) conduziram um ensaio piloto randomizado controlado, que avaliou um programa, o *Job-Based Social Skills* (JOBSS), no desenvolvimento de habilidades sociais em adultos com TEA. A metodologia envolveu a seleção de adultos autistas divididos aleatoriamente em dois grupos: um grupo que participou do JOBSS e um grupo de controle, que não participou. O programa inclui treinamento de habilidades sociais baseadas em contextos de trabalho e foi conduzido no decorrer de várias semanas. Os resultados evidenciaram que os participantes do JOBSS apresentaram melhorias significativas nas suas habilidades sociais, em comparação com o grupo de controle, indicando que o programa pode

ser uma intervenção eficaz para adultos com TEA (Gorenteins et al., 2020).

Assim, os supracitados, utilizando uma metodologia mista de entrevistas e questionários, analisaram como a inclusão pode impactar os indivíduos e as organizações e mostraram benefícios que englobam aumento da diversidade e inovação, mas, em contrapartida, identificaram barreiras como a falta de conhecimento dos empregadores. A reflexão acerca desse estudo destacou a importância da preparação e do treinamento adequados para fomentar um ambiente de trabalho inclusivo.

Assim, os programas estruturados de treinamento no local de trabalho mostram-se benéficos para a inclusão. Contudo, observa-se a necessidade de mais pesquisas para entender melhor os impactos dessas intervenções. Além disso, embora os estudos ora apresentados não tenham focado no empreendedorismo, são perceptíveis os esforços para o desenvolvimento de habilidades no mundo do trabalho.

### **2.3 Empreendedorismo e competências profissionais de pessoas autistas**

O empreendedorismo é um processo em que uma pessoa identifica uma oportunidade e busca inovar, melhorar, administrar e coordenar uma situação ou um negócio. De acordo com Dornelas (2008), esse termo já era bastante utilizado há anos nos Estados Unidos, como *entrepreneurship*, e só ganhou popularidade no Brasil no final dos anos 1990 -, em parte, devido ao interesse em criar pequenas empresas que fossem sustentáveis e também pela necessidade de diminuir as altas taxas de falência de negócios no mercado de trabalho. A divulgação do conceito no Brasil começou por meio de ações do governo e de associações de classe, que ajudaram a espalhar a ideia.

Bessant e Tidd (2009) descrevem um empreendedor como alguém que tem muito entusiasmo para descobrir novas oportunidades e aproveitar mudanças e inovações que podem transformar tudo. Em vez de tentar agarrar todas as chances que aparecem, ele escolhe com cuidado e se dedica a alguns projetos específicos. Além disso, um empreendedor consegue envolver e motivar uma rede de contatos, usando o conhecimento e os recursos de outras pessoas, ao mesmo tempo em que ajuda essas pessoas a alcançarem seus próprios objetivos.

O empreendedorismo exerce um papel essencial na dinâmica do mundo do trabalho, atuando como um motor propulsor de inovação, geração de empregos e desenvolvimento econômico. Nos últimos anos, o Brasil tem testemunhado um aumento expressivo na atividade empreendedora, incitada por fatores como a busca por alternativas ao emprego formal, avanços tecnológicos e políticas públicas direcionadas ao incentivo de novos negócios (Pozzer, 2021).

Não obstante, pesquisas indicam que o país ainda enfrenta desafios substanciais para pequenos empreendedores. A persistência do desemprego juvenil e a dificuldade de inserção no mundo do trabalho formal têm levado segmentos da sociedade, sobretudo os mais jovens, a buscarem no empreendedorismo uma alternativa viável para sua realização profissional e econômica. De acordo com o Sebrae (2022), a pesquisa Empreendedorismo nas universidades brasileiras, publicada pela Endeavor, ressalta que “60% dos universitários brasileiros pensam em abrir um negócio no futuro e que mais de 95% das instituições de ensino superior no país oferecem atividades ligadas ao tema”.

O estudo de Bandeira e Silva (2023) objetivou identificar os fatores que incentivam o empreendedorismo, bem como analisar a relação entre o empreendedorismo por necessidade e por oportunidade. Por meio de uma revisão bibliográfica sistemática de caráter exploratório e qualitativo, os autores demonstraram que as motivações para empreender vão além da dicotomia oportunidade versus necessidade, incluindo realizações pessoais, insatisfação com o emprego atual, falta de oportunidades no mundo do trabalho, influências familiares e externas. Concluíram que a motivação tanto por necessidade quanto por oportunidade pode levar ao sucesso no empreendedorismo, desde que o empreendedor esteja bem-preparado.

Para além da perspectiva do empreendedorismo em geral, Pozzer (2021) pesquisou o potencial empreendedor em indivíduos com TEA, considerando fatores familiares e o preparo profissional. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas e revisão de literatura. Os resultados indicaram que indivíduos com TEA podem desenvolver habilidades empreendedoras, apesar das dificuldades sociais.

Além do mais, enfatiza Pozzer (2021), que fatores como apoio familiar e preparo profissional foram identificados como influenciadores do potencial empreendedor de pessoas autistas, de modo a contribuir para o desenvolvimento de competências valorizadas no mundo do trabalho. O empreendedorismo por necessidade também ocupa um espaço significativo na realidade econômica brasileira, notadamente entre os indivíduos que enfrentam exclusão desse âmbito.

Em razão disso, o empreendedorismo surge como uma alternativa para os sujeitos que enfrentam dificuldades no mundo do trabalho formal — entre as quais, as pessoas no espectro autista. Para além de todas as dificuldades já listadas, seja no seu desenvolvimento e/ou no trabalho, atuar por conta própria pode ser uma maneira de assegurar sua subsistência. Essas motivações são ratificadas pela falta de alternativas estáveis de emprego e pela exclusão do meio laboral, fatores-chave que incitam o empreendedorismo por necessidade (Pozzer, 2021).

Pessoas com TEA, frisam Leopoldino e Coelho (2017), muitas vezes exibem

habilidades únicas, como foco intenso, atenção aos detalhes e pensamento lógico. Tais autores chegaram à conclusão de que pessoas com TEA possuem características tidas, sob o ponto de vista profissional, como pontos fortes, os quais incluem a amigabilidade à rotina e ao cumprimento de regras, uma menor taxa de atrasos e pausas demoradas no trabalho, além de perderem menos tempo em conversas pessoais e chamadas telefônicas.

Ademais, em continuidade à reflexão dos autores, pessoas autistas podem apresentar uma excelente memória para detalhes, preferir ambientes visualmente organizados e gostar de completar tarefas. Eles também têm uma forma diferente de pensar e podem possuir habilidades e conhecimentos profundos em áreas de interesse especial. Vale dizer que essas conclusões foram baseadas em uma análise detalhada de estudos de caso, pesquisas empíricas e revisões de literatura, que investigam as características profissionais de indivíduos no espectro autista. A combinação dessas fontes de dados permitiu aos autores construir um perfil dos pontos fortes que podem ser aproveitados no contexto profissional para ampliar a inclusão e o sucesso das pessoas com TEA no ambiente de trabalho (Leopoldino; Coelho, 2017).

Enquanto alguns evitam rotinas repetitivas, indivíduos com autismo muitas vezes se destacam nessas tarefas. Sua memória de longo prazo e habilidades visuais também podem ser valiosas em setores específicos. A falta de aderência a certos padrões comportamentais pode promover ainda um pensamento inovador, tornando a contratação de pessoas com TEA uma oportunidade para impulsionar a criatividade nas empresas (Cosenza, 2023).

Essas características podem ser vantajosas no mundo dos negócios. O autismo pode oferecer uma perspectiva única, instigando a inovação e a resolução de problemas de maneiras diferentes. Algumas pessoas no espectro também têm paixões intensas por áreas específicas, o que pode se traduzir em um profundo conhecimento técnico ou criativo em um dado campo. Sobre o tema, Leopoldino (2015, p. 857, grifo nosso) afirma que:

As pessoas com TEA relatam três grandes problemas em relação com o mundo do trabalho: dificuldade em conseguir emprego, em manter-se nele e a obtenção de uma colocação compatível com a sua formação e expectativas [...] esta situação coloca muitos autistas em situação de dependência do governo, instituições ou parentes, e os coloca em dificuldades financeiras, ainda que apresentem formação e capacidade para trabalhar.

O que precisa ser ressaltado, nesse sentido, é que há uma resistência à contratação de profissionais com autismo, caracterizada pela subestimação e desqualificação da capacidade desses indivíduos, bem como pela preocupação excessiva com potenciais inconveniências e riscos associados. O estigma em torno do autismo é tão marcante na sociedade que até mesmo

os empregadores abertos à diversidade e à inclusão de pessoas com deficiências, por exemplo, mantêm restrições específicas com relação aos trabalhadores no espectro (Cosenza, 2023).

Nessa ótica, o estudo de Burgya et al. (2022) examinou as evidências que sugerem que indivíduos com autismo possuem vantagens no local de trabalho, especialmente no domínio de comportamentos e interesses repetitivos e restritivos. Para tanto, uma revisão sistemática foi realizada, avaliando estudos empíricos, revisados por pares, que investigam o desempenho de funcionários no espectro do autismo. Os resultados mostraram que tais sujeitos podem ter uma atenção superior aos detalhes e uma tolerância maior para tarefas repetitivas.

Os autores enfatizam que a hipersensibilidade sensorial pode ser uma vantagem em certas profissões, mas também pode representar desafios significativos no ambiente de trabalho. A correspondência entre interesses especiais e emprego pode levar ao sucesso na carreira. No entanto, não há evidências fortes que apoiem ou neguem uma vantagem do autismo no local de trabalho. A revisão destaca a exigência de análises suplementares e recomenda uma abordagem de diferenças individuais para o emprego de pessoa autistas, reconhecendo os pontos fortes e habilidades únicas de cada sujeito. Programas de emprego para indivíduos com TEA devem ser baseados em evidências e expectativas realistas, evitando estereótipos (Burgya et al., 2022).

Ainda dentro da literatura explorada acerca de autismo e mundo do trabalho, Chen et al. (2015) investigam pesquisas relacionadas ao emprego de pessoas com TEA e os fatores que afetam a situação laboral desses sujeitos. A metodologia incluiu uma revisão de literatura sobre tendências de trabalho para tais indivíduos, programas específicos de treinamento e estratégias para uma laboração bem-sucedida, como emprego apoiado, serviços de transição, tecnologia assistiva e colaboração multidisciplinar. Os resultados mostraram baixas taxas de emprego e subemprego, bem como atuação em trabalhos de nível inferior e não qualificados.

Déficits em habilidades sociais são uma barreira significativa para o emprego bem-sucedido, e a presença de comorbidades, como transtornos de ansiedade, reduz a probabilidade de emprego competitivo. Níveis educacionais mais altos estão associados a melhores resultados de empregabilidade, mas não garantem emprego adequado. Conclui-se que há uma necessidade urgente de serviços e suportes adequados para adultos com TEA, especialmente atinentes ao emprego. A colaboração multidisciplinar e programas de transição são cruciais para melhorar os resultados laborais (Chen et al., 2015).

Continuando a discussão a respeito do tema, Bidart e Santos (2021) conduziram uma pesquisa a fim de entender a percepção dos indivíduos autistas sobre como suas competências profissionais específicas podem ser incentivadas para contribuir nas organizações. Para isso, a metodologia adotada foi a AC, com abordagem qualitativa, envolvendo 12 entrevistas junto a

pessoas diagnosticadas com autismo. A entrevista identificou características específicas, como atenção a detalhes, empenho, pouca distração e entusiasmo por aprender.

Os entrevistados destacaram a importância de feedbacks ou avaliações de desempenho para compreender o perfil de cada profissional e estimular o hiperfoco de maneira benéfica às atividades laborais. Além disso, foi observada a importância de as empresas conhecerem as necessidades específicas e características individuais dos funcionários, evitando julgamentos, preconceitos e sobrecargas, bem como realizando adaptações no ambiente de trabalho. As autoras concluíram que os sujeitos autistas encontram mais dificuldades em conseguir ou em manter empregos do que pessoas com outras deficiências. Destacaram que é essencial que as organizações compreendam e incentivem as competências específicas dos profissionais autistas para promover uma inclusão efetiva (Bidart; Santos, 2021).

Todas as pesquisas mencionadas destacam a necessidade de programas de emprego baseados em evidências e a importância de mais estudos para desenvolver estratégias eficazes de trabalho para indivíduos com TEA. Sob o prisma do empreendedorismo, essas habilidades também são importantes, por serem ambientes organizacionais. Para Caballo e Salazar (2014) as habilidades envolvem a capacidade de comunicação eficaz, resolução de conflitos, trabalho em equipe e empatia.

Aprender e aprimorar essas habilidades facilita a adaptação ao ambiente de trabalho, promovendo interações saudáveis e produtivas. O treinamento em habilidades sociais propicia desenvolver essas competências a fim de melhorar as relações interpessoais e o desempenho profissional. Ao abordar os desafios específicos enfrentados por indivíduos com TEA no mundo do trabalho e as oportunidades de superação por meio de programas de suporte e treinamento adequados (Caballo; Salazar, 2014).

Tais programas não apenas oferecem caminhos para a inclusão, mas também destacam a necessidade contínua de pesquisas adicionais para o desenvolvimento de estratégias eficazes de emprego. A criação dessas estratégias tanto beneficiará os indivíduos com TEA quanto trará vantagens consideráveis para todos os ambientes organizacionais, quer esses sujeitos estejam atuando como empreendedores ou colaboradores. Dessa maneira, investimentos em pesquisas, implementação de políticas inclusivas e constante avaliação de práticas de suporte são cruciais para promover um ambiente de trabalho mais justo e produtivo (Caballo; Salazar, 2014).

Portanto, as reflexões ora apresentadas permitem compreender como a concepção do TEA foi modificada com o passar do tempo, mas como as pessoas com autismo continuam a enfrentar dificuldades em sua inserção no meio laboral. Apesar disso, tais sujeitos apresentam diversas habilidades que podem ser potencializadas com o empreendedorismo. Ressalta-se que

essa discussão será aprofundada na exposição dos resultados obtidos com a entrevista realizada junto a sujeitos que vivenciam tal realidade. No capítulo a seguir, descreve-se, então, o caminho metodológico trilhado para desenvolver esta pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o percurso metodológico da pesquisa que investigou as oportunidades encontradas e os desafios enfrentados por pessoas com TEA no campo do empreendedorismo. Para tanto, descreveu-se o tipo de pesquisa e natureza adotados, a abordagem qualitativa aplicada, os critérios de seleção dos participantes, o instrumento de coleta de dados utilizado, bem como o procedimento de análise das informações. O delineamento metodológico buscou assegurar a coerência entre os objetivos propostos, a natureza do fenômeno investigado e a produção de dados significativos para a compreensão das vivências de empreendedores autistas.

#### 3.1 Tipo de pesquisa

Adotou-se a pesquisa de campo aliada à revisão bibliográfica, a fim de proporcionar embasamento teórico para os conceitos e definições necessários para responder aos objetivos propostos. A revisão segue a orientação de Gil (2017), sendo elaborado referencial teórico com base em materiais já publicados, como livros, artigos, dissertações e teses. A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *PubMed National Institutes of Health* (NIH).

Utilizou-se os seguintes descritores padronizados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Transtorno do Espectro Autista”, “Empreendedorismo”, “Mercado de Trabalho” e “Inclusão Social”. A pesquisa incluiu publicações nos idiomas português e inglês, combinando os termos com os operadores booleanos “AND” e “OR”. O uso de “AND” (e) permitiu localizar estudos que abordassem simultaneamente os temas (por exemplo, “Transtorno do Espectro Autista” AND “Empreendedorismo”), enquanto “OR” (ou) ampliou a busca a estudos que tratassem de pelo menos um dos termos relacionados, proporcionando maior abrangência e profundidade temática.

Trata-se pesquisa de natureza exploratória, com abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2017), a pesquisa exploratória permite compreender fenômenos e aprimorar ideias a seu respeito. Por sua flexibilidade metodológica, é possível abranger diferentes aspectos do problema investigado, utilizando-se de levantamento bibliográfico, entrevistas com sujeitos ou grupos relacionados à realidade estudada, e análise de exemplos concretos que conduzem à ampliação do conhecimento sobre a temática.

A abordagem qualitativa, por sua vez, é especialmente indicada para a investigação de

problemas sociais complexos, permitindo a apreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. Conforme destaca Minayo (2016, p. 21), esse tipo de abordagem centra-se na análise “dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” que influenciam realidades específicas. Ainda segundo Gil (2008, p. 176), trata-se de uma atividade reflexiva, de natureza sistemática e interpretativa, cujos dados são “subdivididos em unidades relevantes e significativas, mas que mantêm conexão com o todo”.

Esses dados podem ser comparados entre si ou articulados com os resultados e proposições de outros estudos, promovendo uma compreensão mais abrangente mediante a integração com os referenciais teóricos pertinentes. Assim, com base na escuta dos sujeitos que vivenciam a realidade do TEA, procedeu-se à análise do empreendedorismo como via possível de inclusão de pessoas autistas no mundo do trabalho. O tratamento desses dados envolveu a articulação entre os relatos dos participantes e distintos pressupostos teóricos e analíticos, buscando ampliar a compreensão da temática.

A investigação foi orientada pela seguinte pergunta norteadora: quais são os principais desafios enfrentados e as potencialidades/oportunidades encontradas pelas pessoas com autismo que exercem empreendedorismo, especificamente no estado brasileiro do Maranhão? A partir dessa questão, delinearam-se as seguintes perguntas de pesquisa, que nortearam a elaboração do roteiro de entrevista semiestruturada:

**Quadro 1** - Questões norteadoras da pesquisa semiestruturada

| <b>Eixo temático</b>                                | <b>Pergunta</b>                                                                                              |
|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Diagnóstico de TEA                                  | Você poderia contar sobre o seu diagnóstico de TEA?                                                          |
| Motivações para empreender e área de atuação        | Por que decidiu empreender e em qual área atua atualmente?                                                   |
| Desafios enfrentados                                | Quais são os maiores desafios que enfrenta ou enfrentou para empreender?                                     |
| Especificidades do autismo no contexto empreendedor | Você considera que as especificidades do autismo dificultam, de alguma forma, sua atuação como empreendedor? |
| Habilidades facilitadoras atribuídas ao autismo     | Acredita que o autismo lhe confere alguma habilidade que tenha facilitado a sua trajetória empreendedora?    |
| Trajetória educacional e terapêutica                | Poderia relatar sua trajetória educacional? Realizou algum tipo de acompanhamento terapêutico?               |

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As questões foram elaboradas com base nos objetivos específicos do estudo e serviram de subsídio para o delineamento do plano metodológico, permitindo a coleta de dados ricos em conteúdo e alinhados à problemática central da pesquisa. A definição de “empreendedor”, neste estudo, considerou tanto a autodeclaração dos participantes quanto a presença de características

associadas à atuação empreendedora, como autonomia no trabalho, criação e gestão de serviços ou produtos próprios e iniciativa individual para gerar renda, mesmo sem formalização legal. A inclusão exigiu, ainda, o diagnóstico formal de TEA, apresentado por meio de laudo ou histórico clínico documentado, compatível com os critérios do DSM-5.

### 3.2 Amostra da pesquisa

O recrutamento dos participantes foi realizado por meio da divulgação de convite em redes sociais, fóruns digitais sobre autismo e grupos de apoio voltados à comunidade autista do estado do Maranhão. A seleção foi intencional, baseada na disponibilidade e acessibilidade, sendo realizadas entrevistas remotas por chamada de voz ou vídeo via WhatsApp, conforme a preferência de cada participante.

Além do critério de diagnóstico, os participantes deveriam ser empreendedores com, no mínimo, seis meses de experiência no mercado. Tal recorte buscou compreender os desafios e as estratégias adotadas por pessoas autistas no empreendedorismo, de modo a analisar tanto as dificuldades enfrentadas quanto os fatores que contribuem para seu sucesso. A experiência mínima de seis meses permitiu avaliar como esses empreendedores se adaptaram ao ambiente de negócios e desenvolveram suas atividades ao longo do tempo.

A amostra final foi composta por dez participantes, com idades entre 21 e 46 anos, sendo três do sexo masculino e sete do sexo feminino. Todos relataram ter recebido diagnóstico formal de TEA na vida adulta. Durante a entrevista, os participantes forneceram informações pessoais e profissionais que propiciaram caracterizá-los, mostradas no o Quadro 2.

**Quadro 2** – Caracterização dos sujeitos da pesquisa

| Participante | Gênero    | Faixa etária | Área de formação   capacitação | Área de atuação                                    |
|--------------|-----------|--------------|--------------------------------|----------------------------------------------------|
| E-1          | Feminino  | 27 anos      | Letras                         | <i>Design</i> de linguagem                         |
| E-2          | Feminino  | 25 anos      | Psicologia                     | Preceptoria clínica                                |
| E-3          | Masculino | 40 anos      | Locução e eventos              | Tecnologia com <i>startup</i> e locução de eventos |
| E-4          | Masculino | —            | <i>Design</i>                  | <i>Design</i> gráfico                              |
| E-5          | Feminino  | —            | Tecnologia                     | Processamento de dados                             |
| E-6          | Feminino  | 21 anos      | <i>Design</i>                  | <i>Design</i> gráfico                              |

|      |           |         |               |                                       |
|------|-----------|---------|---------------|---------------------------------------|
| E-7  | Feminino  | 46 anos | Administração | <i>Startup</i>                        |
| E-8  | Feminino  | 31 anos | Arquitetura   | Arquitetura e representação comercial |
| E-9  | Masculino | 21 anos | Tecnologia    | Tecnologia                            |
| E-10 | Feminino  | 21 anos | <i>Design</i> | <i>Design e jogos</i>                 |

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Convém ressaltar que, a fim de preservar as identidades desses sujeitos, empregou-se a letra “E” seguida de algarismos para identificá-los.

### 3.3 Coleta de dados

As entrevistas foram realizadas com 10 (dez) indivíduos autistas, contatados por meio da Associação de Amigos do Autista (AMA) do município de São José de Ribamar, comunidades de empreendedorismo e inovação do estado do Maranhão, redes sociais de pessoas com TEA e/ou empreendedores maranhenses, além de indicações de conhecidos.

#### 3.3.1 Instrumento

O principal instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, baseada em um roteiro previamente definido. Essa técnica/ferramenta foi escolhida por propiciar, pontua Gil (2008, p. 37), “um contato com a realidade vivida pelos atores sociais”. Sendo uma forma de interação, é adequada para a obtenção de informações sobre sujeitos ou grupos — o que pensam, almejam, sentem, fazem, entre outros aspectos do comportamento humano e da vida social.

A entrevista semiestruturada proporciona uma maior flexibilidade, por possibilitar ao pesquisador esclarecer as perguntas ou tecer outras considerações acerca do estudo ou tema investigado, mesmo não estando contempladas nas indagações formuladas inicialmente (Gil, 2008, 2017). Além disso, permite adaptar essa interação às situações que possam emergir no decurso da comunicação (Minayo, 2016), face a face ou virtual.

Nesta pesquisa, o roteiro de entrevista foi elaborado conforme os objetivos propostos para investigar oportunidades e desafios enfrentados por indivíduos com TEA que possuem experiências práticas com o empreendedorismo. Destaca-se que as entrevistas foram gravadas mediante autorização expressa dos entrevistados e transcritas integralmente com o auxílio do aplicativo Mett, que automatiza o processo e permite ajustes manuais de precisão. O uso dessa

ferramenta possibilitou maior agilidade na organização e na fidedignidade dos dados textuais, respeitando os conteúdos originais das falas.

### *3.3.2 Aspectos éticos*

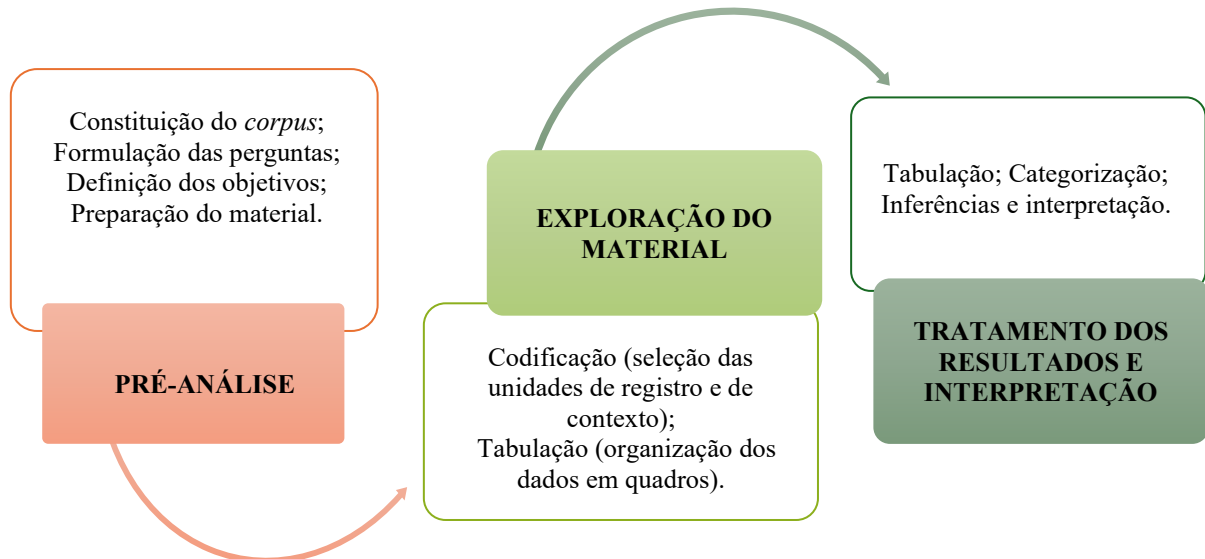
O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, conforme os preceitos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sob o protocolo nº **[inserir número definitivo posteriormente]**, conforme **anexo A**. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme apêndice A, garantindo-se a preservação do anonimato e o direito à desistência a qualquer tempo.

## **3.4 Método de análise**

Neste estudo, para alcançar os objetivos propostos, foi empregado como método de análise, a AC na perspectiva de Bardin (2016, p. 31), tida como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, que possibilita ao pesquisador se debruçar sobre um determinado conteúdo/significado (significação) de uma mensagem, a partir do seu continente/significante (código oral ou escrito). Assim, a mensagem, produzida por um emissor (indivíduo ou grupo) e interpretada por um receptor (indivíduo, grupo, massa), pode revelar significados (realidades, atitudes, valores, tendências etc.) subjacentes ao que foi dito/escrito.

Dessa maneira, dentre as várias modalidades de AC, adotou-se a análise temática, a qual, para Bardin (2016, p. 135), “consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”. Nesse prisma, a pesquisa estruturou-se em três etapas, com o intuito de investigar as oportunidades e os desafios enfrentados por empreendedores com TEA: a) pré-análise; b) exploração do material; c) tratamento dos resultados e interpretação — como demonstrado, a seguir, na Figura 1 e nas seções subsequentes:

**Figura 1** – Etapas e ações da análise dos dados



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

#### 3.4.1 Pré-análise

A pré-análise, consoante Bardin (2016), corresponde ao processo de planejamento e organização da pesquisa, abrangendo: a constituição do *corpus*; a formulação de perguntas; a definição de objetivos; a referenciação de índices e elaboração de indicadores; a preparação do material a ser analisado. Nesse bojo, delimitou-se como *corpus* do presente estudo entrevistas semiestruturadas, aplicadas a empreendedores com TEA do estado do Maranhão.

Por meio desse procedimento, buscou-se responder, de forma sintetizada, às seguintes perguntas: 1) Quais desafios e barreiras enfrentadas por pessoas autistas empreendedoras? 2) Qual histórico educacional e familiar do autista empreendedor? 3) Quais as habilidades mais deficitárias entre indivíduos com TEA que dificultam o empreendedorismo e quais habilidades mais os auxiliam a empreender com êxito?

Dessa forma, visou-se investigar de que forma esses indivíduos lidam com oportunidades e desafios ao empreenderem, o que demandou analisar o histórico educacional e familiar dos entrevistados, bem como mapear o que favorece e/ou dificulta esse empreendedorismo. Com esse enfoque, foram identificados, nas falas dos entrevistados, menções explícitas ou implícitas ao tema abordado nesta investigação, cujos indicadores abarcam os enunciados que tratam da prática de empreendedorismo desenvolvida por indivíduos com autismo e das implicações do TEA nessa atividade.

Em seguida, realizou-se o tratamento dos dados obtidos na entrevista, por meio da transcrição detalhada das falas dos sujeitos entrevistados.

### 3.4.2 Exploração do material

A exploração, na acepção de Bardin (2016), abrange o processo de codificação, que se refere à transformação dos dados do *corpus* em unidades de significação que expressem o conteúdo a ser analisado — neste caso, as informações levantadas na entrevista. As unidades de significação, por sua vez, dividem-se em: unidades de registro (URs) e unidades de contexto (UCs). A UR concerne ao conteúdo propriamente dito, codificado na forma de palavra, tema, objeto/referente, personagem, acontecimento ou documento (Bardin, 2016; Gomes, 2016).

Ressalta-se que, para este estudo, cabe mencionar as URs temáticas, que englobam ideias ou, melhor, núcleos de sentidos manifestados em afirmações ou proposições/alusões a respeito do assunto enfocado (Bardin, 2016; Gomes, 2016). Já a UC consiste na manifestação oral ou escrita da UR, em parágrafos, enunciados ou frases, o que propicia compreender aquilo que foi afirmado ou aludido em um contexto específico: na fala dos entrevistados. Desse modo, foram definidas as seguintes URs e UCs, conforme explicitado no quadro abaixo.

### 3.4.3 Tratamento e interpretação dos resultados

A última etapa da AC envolve o tratamento, isto é, tabulação e categorização, e a interpretação, à luz do quadro teórico adotado e de outros estudos, dos resultados alcançados neste trabalho por meio da análise documental ou do *corpus*. Tais resultados, esclarece Bardin (2016, p. 131), devem ser “tratados de maneira a serem significativos (‘falantes’) e válidos”. Esse tratamento pode ser realizado mediante a organização, em quadros, diagramas, figuras e/ou modelos, das informações extraídas do material analisado.

O conteúdo desses informes é, então, sintetizado e sistematizado na forma de URs e UCs, as quais ajudam a ordenar e a classificar os dados alcançados na pesquisa. A ordenação e a classificação constituem a categorização (Bardin, 2016; Gomes, 2016). Nessa perspectiva, os dados da entrevista foram categorizados a partir da delimitação de categorias, isto é, grupos de elementos pertinentes à temática abordada, a saber, a prática de empreendedorismo por pessoas com TEA. Esse agrupamento se deu por meio da condensação de títulos que representam os sentidos das URs definidas nesta investigação, conforme apresentado no quadro a seguir.

**Quadro 3 – Categorias de análise**

| CATEGORIZAÇÃO                                                                                |                                               |                         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|-------------------------|
| Unidades de registro                                                                         | Categorias temáticas                          | Quadro descritivo da AC |
| Diagnóstico tardio e impacto na vida escolar ou profissional                                 | Diagnóstico tardio e impacto na vida          | Quadro 5                |
| Entendimento das próprias capacidades/dificuldades e impacto na vida escolar ou profissional |                                               |                         |
| Hiperfocos e interesses pessoais.                                                            | Motivação para empreender                     | Quadro 6                |
| Desejo de autonomia, impacto social e realização pessoal.                                    |                                               |                         |
| Capacidade de seguir objetivos de forma independente.                                        |                                               |                         |
| Dificuldades de interação social e rigidez cognitiva frente ao mercado                       | Desafios no empreendedorismo                  | Quadro 7                |
| Rigidez cognitiva e/ou dificuldades de adaptação a estratégias do mercado.                   |                                               |                         |
| Falta de apoio especializado e barreiras adaptativas                                         |                                               |                         |
| Apoio familiar e intervenções terapêuticas na superação de barreiras.                        | Importância do suporte familiar e terapêutico | Quadro 8                |
| Desenvolvimento de estratégias adaptativas para a gestão de negócios.                        |                                               |                         |

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Por fim, a interpretação consiste na apreensão/construção dos sentidos evidentes e subjacentes à mensagem analisada — neste caso, às falas dos entrevistados. Para tanto, deve-se construir inferências (deduções lógicas) com base no referencial teórico e nas situações de comunicação. As categorias elencadas foram examinadas em conformidade com os objetivos propostos neste trabalho e em contraste com Bandeira e Silva (2023), Gorenstein *et al.* (2020), Leopoldino e Coelho (2017), Lynas (2014), Pozzer (2021), entre outros; além de documentos como o DSM-5 (APA, 2023) e a CID-11 (OMS, 2022).

Assim, fez-se uma triangulação entre as categorias temáticas e as teorias previamente estabelecidas sobre autismo e empreendedorismo. Nesse escopo, realizou-se uma comparação entre as falas dos entrevistados a fim de encontrar convergências e divergências, bem como uma reflexão acerca das características individuais e suas implicações no empreendedorismo.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os principais achados obtidos a partir das entrevistas com empreendedores diagnosticados com TEA. O foco consiste em expor os dados empíricos, revelando os sentidos atribuídos pelos próprios sujeitos às suas experiências com o empreendedorismo.

Para sistematizar os achados da investigação, o Quadro 4 contém síntese com as quatro categorias temáticas identificadas a partir da análise de conteúdo, suas principais recorrências nos discursos dos participantes e uma leitura comparativa que evidencia pontos de convergência e singularidades. Tal sistematização favorece a compreensão global das vivências empreendedoras de pessoas com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista.

**Quadro 4 – Síntese dos principais achados**

| RESULTADOS                                        |                                                                                                                                       |                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Resumo comparativo por categoria temática         |                                                                                                                                       |                                                                                                                                         |
| Categoria                                         | Achados                                                                                                                               | Análise                                                                                                                                 |
| 1. Diagnóstico e trajetória formativa             | Diagnóstico tardio predominante; descoberta do TEA na vida adulta; impactos na autoestima e reorganização da trajetória.              | A maioria dos participantes relatou ausência de suporte adequado na infância, o que dificultou o desenvolvimento profissional inicial.  |
| 2. Motivações para empreender                     | Empreender surge como forma de autonomia e adaptação às dificuldades no mercado formal; destaque para criatividade, foco e motivação. | Todos associam o empreendedorismo à possibilidade de exercer controle sobre o ambiente e as demandas do trabalho.                       |
| 2.1 Habilidades facilitadoras no empreendedorismo | Habilidades como hiperfoco, lealdade, ética, sinceridade e busca por autonomia favorecem o sucesso nos empreendimentos.               | As habilidades descritas se apresentam como diferenciais competitivos, sobretudo quando reconhecidas e fortalecidas por redes de apoio. |
| 3. Desafios no empreendedorismo                   | Dificuldades de interação social, rigidez cognitiva e negociação com clientes; desafios com burocracia e gestão financeira.           | Os desafios estão fortemente relacionados ao modelo neurotípico de negócios; há necessidade de ambientes mais inclusivos.               |
| 4. Suporte familiar e terapêutico                 | O apoio de familiares, profissionais de saúde e redes de apoio se mostra essencial para a manutenção das atividades empreendedoras.   | Família e suporte terapêutico funcionam como mediadores da permanência no mercado, ampliando a resiliência frente aos obstáculos.       |

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em relação ao diagnóstico e à trajetória escolar e acadêmica, primeira categoria, o

Quadro 5 apresenta as informações coletadas junto aos participantes sobre suas vivências. Por meio das URs e das UCs, é possível visualizar os aspectos mais recorrentes que marcaram essas experiências.

**Quadro 5** – Unidades de significação e contexto - categoria 1

| UNIDADES DE SIGNIFICAÇÃO                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Categoria: 1. Diagnóstico e trajetória formativa             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Unidades de registro                                         | Unidades de contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Diagnóstico tardio e impacto na vida escolar ou profissional | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>E-1:</b> “Minha mãe e meus pais, eles não tiveram experiências, então eles não tinham parâmetros de qual era o comportamento esperado de uma criança... Ela me forçava bastante a fazer algumas coisas extremamente desconfortáveis para mim, como interação social. [...] Quando eu tinha 14, 15 anos, fui matriculada no Núcleo de Altas Habilidades [...] apesar de não estar relacionado ao autismo, ele me influenciou positivamente no desenvolvimento das minhas habilidades sociais e no controle dos meus hiperfocos [...] eu ficava horas na biblioteca.”</li> <li>• <b>E-2:</b> “Recebi o diagnóstico em 2023, no mesmo mês, inclusive, que me formei [...] Foi um diagnóstico tardio. Eu percebia muito essa tentativa [da mãe] de me proteger das coisas ruins que poderiam acontecer empreendendo. Durante a graduação em Psicologia [...] fiz estágio em clínica [...] percebi que gostava de algo mais individual [...] foi um divisor de águas.”</li> <li>• <b>E-3:</b> “Meu diagnóstico veio em 2021, se não me engano. Então, na minha infância, eu não tive suporte de nada. [...] Eu não entendi o porquê eu não conseguia concluir o bendito curso. Então, o diagnóstico já na fase adulta me ajudou a entender. Tirou muita culpa da minha cabeça”</li> <li>• <b>E-4:</b> “Meu diagnóstico foi tardio [...] Sempre tive dificuldade nessa questão social”; “Durante a escola [...] não recebi nenhum tipo de suporte [...] foi aos trancos e barrancos”; “Na graduação em psicologia [...] comecei a me ver como empreendedora. Depois entendi que era parte do autismo”.</li> <li>• <b>E-5:</b> “Quando vim entender que o que eu tinha poderia ser autismo, eu já tinha 17 para 18 anos [...] Demorei um pouco para aceitar o diagnóstico [...] Isso me afetava por conta do estigma [...] Isso teve um prejuízo na minha família, porque não foi detectado antes. Passei por muitos colégios [...] só depois da universidade comecei a entender meu funcionamento [...] ainda assim, não tive suporte especializado”.</li> <li>• <b>E-6:</b> “Não faz nem um mês que eu recebi meu laudo [...] Comecei a fazer avaliação psicológica no início deste ano [...] Nunca tive terapia na infância”</li> <li>• <b>E-7:</b> “Recebi o diagnóstico de forma tardia, acho que faz dois anos [...] Foi muito difícil para mim, porque me obrigou a rever uma série de coisas que eu tinha naturalizado [...] Eu sou aquele típico autista com disruptivos de raiva, de xingamento”</li> <li>• <b>E-8:</b> “Foi tardio. Foi em 2023 que saiu o diagnóstico [...] Na escola, ninguém falava disso [...] Só quando fui buscar ajuda por conta própria que consegui resposta”.</li> <li>• <b>E-9:</b> “Dos 7 aos 18 anos, o diagnóstico era só TDAH. Recebi o diagnóstico de autismo só aos 18 [...] Não tinha intervenção, não fazia terapia. Comecei com terapias e medicação aos 18 [...] Ajudou muito a entender que eu só tinha meu modo de ser”</li> <li>• <b>E-10:</b> “Tenho o diagnóstico fechado faz uns três a quatro anos [...] Na escola, eu era tido como esquisito, mas ninguém investigava [...] Só na universidade fui atrás de saber o que eu tinha”</li> </ul> |

|                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Entendimento das próprias capacidades/dificuldades e impacto na vida escolar ou profissional | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>E-1:</b> “eu me apego demais a esses interesses, eu passo muito tempo me dedicando ao estudo deles [...] existe uma <i>soft skill</i> que eu tenho muita dificuldade, que é a de algumas interpretações”.</li> <li>• <b>E-2:</b> “durante a terapia foi que eu fui identificando algumas coisas, eu fui sendo alertada de algumas coisas e me encaminharam para investigar”.</li> <li>• <b>E-3:</b> “uma das coisas que eu não entendi antes do meu diagnóstico, eu já fiz vários cursos, mas eu não concluí nenhum curso de nível superior”.</li> <li>• <b>E-4:</b> “no meu caso, eu não tenho só autismo, né? Eu também tenho TDAH. E acaba que isso me traz algumas dificuldades no sentido de [...] me manter constante em certas atividades”.</li> <li>• <b>E-5:</b> “eu achava que, se eu fosse ter o diagnóstico, iam me considerar incapaz para tratar as coisas da minha família [...]. A gente tinha esse estigma, cresceu com esse estigma. Mas não, assim, hoje eu sei que o diagnóstico salvou minha família toda, porque respondeu muita coisa, né?”.</li> <li>• <b>E-6:</b> “Eu costumo planejar muito, nem sempre dá certo. E as pessoas são muito imprevisíveis”.</li> <li>• <b>E-7:</b> “hoje eu faço terapia para poder entender algumas questões referentes ao autismo [...] é como se eu calçasse um sapato apertado e estivesse tão acostumada com a dor que eu naturalizasse e não entendesse que havia outra possibilidade”.</li> <li>• <b>E-8:</b> “eu não sabia que não eram normais algumas coisas. Mas aí, quando a gente está morando com uma pessoa, assim, tem a percepção mais forte”.</li> <li>• <b>E-9:</b> “um certo desafio que eu tenho como pessoa autista empreendendo é porque estou explorando áreas que são novas”.</li> <li>• <b>E-10:</b> “eu fui ligando pequenas coisas desde minha infância que realmente fizeram sentido”.</li> </ul> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os dados revelam que a maioria dos entrevistados só foi diagnosticado com TEA na idade adulta, frequentemente após percorrer anos de escolaridade sem qualquer suporte especializado. Na infância, muitos relataram sentir-se diferentes e serem vistos como estranhos pelos colegas, sem compreender as causas subjacentes de suas dificuldades

A descoberta tardia do autismo apareceu como um marco que permitiu maior autoconhecimento e reelaboração da própria história: conforme foi descrito, o diagnóstico foi percebido como “libertador”, ao oferecer explicação para comportamentos até então incompreendidos e para o perfil próprio de aprendizado.

Nas falas, os participantes destacaram que o diagnóstico tardio foi acompanhado de situações de estigma e falta de suporte. Mas possibilitou aos entrevistados identificar suas necessidades de aprendizagem e ajustar suas estratégias de vida, sugerindo que o processo de compreensão de si mesmo se aprofundou a partir desse ponto.

Quanto ao empreendedorismo, o Quadro 6 reúne as motivações expressas pelos participantes para iniciar suas trajetórias empreendedoras. A partir das URs e UCs, observa-se a predominância de razões ligadas à autonomia, ao alinhamento com seus interesses e à busca por ambientes de trabalho mais adequados às suas características individuais.

**Quadro 6** – Unidades de significação e contexto – categoria 2

| UNIDADES DE SIGNIFICAÇÃO                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Categoria: 2. Motivação para empreender e 2.1 Habilidades facilitadoras no empreendedorismo |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Unidades de registro                                                                        | Unidades de contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Hiperfoco e dedicação extrema em tarefas específicas.                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>E-1:</b> “Muitas coisas me causam interesse. E eu tenho muita resistência a abandonar hiperfocos [...] jamais me vejo, assim, distante deles. E aí, um deles é literatura”.</li> <li>• <b>E-3:</b> “Eu acho que, das questões do autismo que ajuda no processo de empreender, é mais a questão do hiperfoco [...] porque, quando você hiperfoca em determinado ponto ali, se aprofunda e consegue dar um turbo ali no que está fazendo, apesar de que depois vem a rebordosa”.</li> <li>• <b>E-4:</b> “às vezes a gente está tão imerso que esquece de algumas coisas básicas, de comer, descansar”.</li> <li>• <b>E-5:</b> “quando a minha cabeça começa a processar uma coisa, eu entro em hiperfoco daquilo, então chega a ser adoeecedor”.</li> <li>• <b>E-6:</b> “eu planejo e organizo tudo antes de fazer a abordagem em si”.</li> <li>• <b>E-7:</b> “Eu vou perseguir resultado. Eu vou atingir metas. Não me interessa se eu gosto ou não. Se eu estou sentindo isso ou aquilo. Os aspectos sentimentais e emocionais são uma dimensão que está em segundo plano na minha vida”.</li> <li>• <b>E-8:</b> “sou hiperfocada nas coisas que vendo [...] o vender acontece naturalmente, porque fico todo tempo falando do produto”.</li> <li>• <b>E-9:</b> “estou hiperfocando em desenvolver a habilidade necessária para empreender nessa primeira área, antes de ir para a criação de aplicativos”.</li> <li>• <b>E-10:</b> “E acredito também que, de pensar um pouco mais lógico, [...] Acredito que isso ajudou muito tanto para escrever projetos quanto para fornecer soluções”.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Desejo de autonomia, impacto social e realização pessoal.                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>E-1:</b> “trabalhar com textos e manipulação de textos é uma felicidade também muito grande. Apesar de alguns textos serem muito desafiadores, eu gosto muito de fazer isso”.</li> <li>• <b>E-2:</b> “por gostar mesmo da clínica e achar mais viável pra mim essa, como é que eu chamo... essa característica assim de autônoma mesmo [...] também pela falta de oportunidade, por exemplo, de estar recém-formada e aí não conseguir logo o emprego”.</li> <li>• <b>E-3:</b> “quando você empreende sendo neurodivergente, você acaba não tendo que dar muitas satisfações”.</li> <li>• <b>E-4:</b> “comecei a empreender na pandemia para ajudar nas despesas da minha casa”.</li> <li>• <b>E-5:</b> “eu não gostava desse tipo de trabalho, que era mais administrativo, né? Mas eu pensei: tenho que aproveitar o tempo que eu estou aqui para alterar a resolução, né, para ser benéfica tanto para meus alunos quanto para mim”.</li> <li>• <b>E-6:</b> “Acho que tenho muito para melhorar na minha experiência e formar portfólio, que é muito importante na minha área, mais, às vezes, do que até mesmo ter uma formação”.</li> <li>• <b>E-7:</b> “para mim, é algo que ainda está em processo de construção. Essa identidade como empreendedora ainda não está bem construída”.</li> <li>• <b>E-8:</b> “acho que é mais fácil a pessoa trabalhar por si só, porque para trabalhar para os outros é muito complicado”.</li> <li>• <b>E-9:</b> “pretendo atuar na área de tecnologia, também [...] com mercado imobiliário, para trazer o melhor dos dois mundos. E futuramente, pretendo ir para a área de desenvolvimento de <i>sites</i> e aplicativos”.</li> <li>• <b>E-10:</b> “para participar desse tipo de contemplação digital, precisa estar no mundo do microempreendedor [...] é difícil conseguir editais que aceitem esse ramo”.</li> </ul> |

|                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Capacidade de seguir objetivos de forma independente. | <ul style="list-style-type: none"> <li>● E-1: “eu acredito que essa seja a chave de sucesso mesmo, a dedicação que você tem, para as coisas que você quer fazer, as coisas que você ama”.</li> <li>● E-2: “sendo autônoma, eu consigo colocar o meu valor na minha sessão, eu consigo colocar os meus horários, o tempo também de sessão. É tudo, assim, do jeito que eu acho que é confortável e seguro mesmo”.</li> <li>● E-3: “para mim, empreender é um caminho mais libertador de você sobreviver, que você precisa trabalhar, do que os outros caminhos tradicionais”.</li> <li>● E-4: “eu me juntei com outros amigos meus, e a gente fez meio que uma sociedade, né? E aí, ficou mais fácil de lidar com essa questão do mercado e pôr a mão na massa”.</li> <li>● E-5: “eu fui entendendo que eu precisava, né, empreender dentro da universidade. E também porque eu acredito que é uma forma de aumentar a empregabilidade dos alunos”.</li> <li>● E-6: “meus serviços como <i>designer</i> gráfico são muito pontuais e, assim, não há muita interferência ou necessidade de suporte”.</li> <li>● E-7: “Eu acho que eu tenho características de empreendedorismo no sentido da capacidade de resolução de problemas”.</li> <li>● E-8: “meus maiores negócios são todos <i>on-line</i> [...]. Eu tenho uma facilidade maior de me comunicar na rede social do que pessoalmente”.</li> <li>● E-9: “eu vou ser o pioneiro dessa área. Então, tenho que ter isso, isso, isso e isso já pré-estabelecido”.</li> <li>● E-10: “[tenho] a facilidade de entender os padrões de como as coisas que estão indo bem funcionam e assim tentar replicar, adaptando para o que precisa”.</li> </ul> |
|-------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Nas entrevistas, a motivação principal para empreender foi a busca por autonomia, flexibilidade e realização pessoal. Os participantes relataram que abrir o próprio negócio lhes permitiu alinhar o trabalho a interesses muito específicos e exercer controle sobre suas rotinas, algo difícil de alcançar em empregos formais.

Além disso, várias habilidades associadas ao TEA foram citadas como facilitadoras desse processo, em especial o hiperfoco, a criatividade e o raciocínio lógico. Em consonância com esses depoimentos, estudos sobre neurodiversidade apontam que pessoas no espectro frequentemente hiperfocam em interesses, transformando expertise de nicho em empreendimentos de destaque.

Já o Quadro 7 apresenta os principais desafios enfrentados pelos participantes no exercício do empreendedorismo. As URs destacam as dificuldades mais citadas, como barreiras na interação social, rigidez de pensamento e falta de apoio especializado, ilustradas por falas representativas nas UCs.

**Quadro 7** – Unidades de significação e contexto - categoria 3

| UNIDADES DE SIGNIFICAÇÃO                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Categoria: 3. Desafios no empreendedorismo                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Unidades de registro                                                        | Unidades de contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Barreira na interação social e na negociação com clientes ou colaboradores. | <ul style="list-style-type: none"> <li>• E-1: “é sempre uma dificuldade muito grande de lidar com pessoas”.</li> <li>• E-2: “Eu nunca gostei muito de aparecer, de me expor [...] não sou de ficar expondo e me divulgando, tipo assim: ah, agenda aberta, tô com vagas”.</li> <li>• E-3: “E a questão também do nível de socialização. A gente participa de muitas acelerações, que às vezes tem momentos de <i>network</i> e tal. E muitas vezes isso, para mim, é exaustivo. Cansa demais ter que socializar muito”.</li> <li>• E-4: “desde a graduação, eu senti uma dificuldade de me encaixar para fazer estágio em empresa, de fazer parte de alguma, sei lá, corporação, algo assim do tipo, porque eu ficava muito receoso, até tentei fazer estágio em alguns lugares [...]. Essa questão de ter que lidar com o social o tempo todo, de ter que se manter ativo, lidar com muita gente”.</li> <li>• E-5: “Uma das dificuldades que eu tenho é justamente essa questão de deixar bem claro que o valor que eu cobro ou o serviço que eu ofereço ele tem um motivo, ele tem um valor que as pessoas precisam entender e respeitar”.</li> <li>• E-6: “esse meu planejamento, esse meu cronograma de coisas que eu faço, meu processo, ele é bem definido porque eu penso como a pessoa vai receber informação que tô querendo falar, se ela vai interpretar mal ou não”.</li> <li>• E-7: “eu sei tudo a respeito de como organizar um negócio, entendo do ponto de vista técnico, mas onde sempre é para mim o problema? A interação social, a gestão das pessoas, a organização”.</li> <li>• E-8: “É bem complicado porque tudo tem que ficar pensando até onde eu posso ir ou o que fazer ou se não fazer. Nada é natural [...] tudo muito programado”</li> <li>• Barreira na interação social e na negociação com clientes ou colaboradores.</li> <li>• E-9: “eu diria que empreender não tem uma certa linearidade [...] cada um vai ter que ir procurando o que funciona”.</li> <li>• E-10: “Ironicamente, trabalho com a parte de comunicação, a parte de comunicação visual, e também tenho esse problema com a comunicação [...] lembrei também de uma dificuldade nesse ramo, que é a parte do <i>masking</i>”.</li> </ul> |

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Apesar das habilidades facilitadoras, os entrevistados enfrentam diversos desafios decorrentes das características do TEA. Em primeiro lugar, destacaram dificuldades em contextos sociais de trabalho. Por exemplo, reuniões de negócios e eventos de networking foram citados como fontes de ansiedade.

Em segundo lugar, a rigidez cognitiva típica do espectro foi mencionada como obstáculo para adaptação às mudanças do mercado. Concomitantemente, surgiram inseguranças internas como medos de fracasso e dúvidas constantes:

Quadro 7.1– Unidades de significação e contexto - categoria 3

(continuação)

| UNIDADES DE SIGNIFICAÇÃO                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Categoria: 3. Desafios no empreendedorismo                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Unidades de registro                                                       | Unidades de contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Rigidez cognitiva e/ou dificuldades de adaptação a estratégias do mercado. | <p>E-1: “outros colegas na mesma função conseguiam fazer, bem como entender, pelo menos, qual era a demanda”.</p> <p>E-2: “meu Instagram é muito estritamente pessoal [...] eu acho que isso dificulta um pouco. Assim... tem gente que nem sabia que eu clinicava [...] Não sou de ficar divulgando em rede social”.</p> <p>E-3: “o que eu tenho de mais dificuldade é justamente, dentro desse processo de aprendizado, assimilar as coisas em uma velocidade maior [...]. Então, para mim, isso é uma coisa que eu sinto que me atrapalha”.</p> <p>E-4: “a maioria de pessoas, assim como eu, nesse grupo, atípico, acaba optando mesmo por seus negócios a partir até dos seus próprios interesses e habilidades [...] por essa questão de ter dificuldade de lidar com os padrões de tentar se encaixar comercialmente”.</p> <p>E-5: “eu via, por exemplo, dificuldades que a gente não tinha <i>know-how</i> em alguma coisa. E aí, como a gente tinha recurso de alguma coisa, fazia curso para se capacitar melhor em tal coisa, ou ia buscar ajuda de alguém”.</p> <p>E-6: “Eu tenho, assim, uma certa rigidez acerca dos processos e daquilo que eu defino para poder oferecer meu serviço”.</p> <p>E-7: “eu não consigo me sentir capaz de estar junto às pessoas nesse movimento de entrega, que é muito característico do empreendedorismo [...]. Aí aparece a minha principal característica como pessoa autista, que é a rigidez”.</p> <p>E-8: “Eu vou comprar com uma pessoa, eu estou ensaiando isso faz um tempão [...]. Então, é bem cansativo”.</p> <p>E-9: “a questão da rigidez cognitiva também [é uma dificuldade], principalmente para falar a verdade”.</p> <p>E-10: “a gente está transitando entre uma área não tão explorada por aqui. acaba sendo desafiador pela falta de oportunidades, por assim dizer. Acredito que falta um pouco do olhar das pessoas de verem que isso é importante”.</p> |
| Ausência de apoio estruturado em áreas específicas.                        | <p>E-1: “Mesmo que eu decida fazer tudo sozinha, eu preciso da ideia de ter alguém ali, para uma segurança”.</p> <p>E-2: “a interação sempre muito fraca. Sou péssima para fazer amizade”.</p> <p>E-3: “E a questão também, por conta do TDAH, de ter essa dificuldade de pegar as coisas com mais agilidade”.</p> <p>E-5: “a gente é muito 8 ou 80, né? [...] essas questões de não se falar, dentro da comunidade, de vulnerabilidade, injustiça, para a gente pega mais forte, eu acho”.</p> <p>E-6: “essa questão de eu precisar, às vezes, ser mais incisiva e chegar a cobrar essas coisas. E eu tenho dificuldade de comunicar isso”.</p> <p>E-7: “Essa possibilidade de eu precisar estar negociando com as pessoas é algo que me causa uma sobrecarga”.</p> <p>E-8: “acho que essa é a maior dificuldade mesmo: performar uma coisa natural”.</p> <p>E-9: “a barreira principal que ando enfrentando [...] vejo em algumas pessoas que têm autismo e superdotação [...] ficam pensando muito sobre como eles vão fazer aquilo e tal [...] e acabam tendo um certo medo de fazer”.</p> <p>E-10: “apesar de ter dúvidas, tem essa parte de não conseguir [...] elaborar de uma forma mais clara para que outras pessoas consigam entender a minha dúvida”.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Outros obstáculos apontados incluem dificuldades de adaptação às exigências

mercadológicas e falta de apoio institucional. Vários entrevistados manifestaram frustração com a burocracia e a ausência de políticas públicas específicas. Além disso, a sobrecarga emocional foi citada frequentemente: lidar simultaneamente com tarefas da empresa e estratégias pessoais de *coping* gerou estresse extremo, conforme descreveu um empreendedor.

O Quadro 8 sistematiza os relatos sobre o papel do suporte familiar e terapêutico na trajetória dos empreendedores autistas. As URs e UCs evidenciam a relevância do acolhimento, da escuta e das intervenções especializadas como elementos que favoreceram o desenvolvimento de habilidades e a motivação para empreender.

**Quadro 8** – Unidades de significação e contexto - categoria 4

| UNIDADES DE SIGNIFICAÇÃO                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Categoria 4: Importância do suporte familiar e terapêutico            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Unidades de registro                                                  | Unidades de contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Apoio familiar e intervenções terapêuticas na superação de barreiras. | <p><b>E-1:</b> “comecei a fazer o acompanhamento com a teoria cognitivo-comportamental [...] eu fui entendendo de verdade aquilo que eu precisava pra me desenvolver”.</p> <p><b>E-2:</b> “eu percebia muito essa tentativa [da mãe] de me proteger das coisas ruins que poderiam acontecer empreendendo [...] tenho um relacionamento também de seis anos; então, é todo mundo, assim, próximo. Eu acho que o relacionamento foi o que me incentivou”.</p> <p><b>E-3:</b> “Depois que eu tive o diagnóstico, é que as coisas passaram a fazer sentido [...] eu não entendi o porquê eu não conseguia concluir o bendito curso”.</p> <p><b>E-4:</b> “[...] enfim, não sabia lidar comigo. E isso melhorou depois que, assim, meus pais viram que realmente precisava [...] já não conseguia comer, já não conseguia dormir direito, fazer coisas mesmo básicas, e eles optaram mesmo pela intervenção de medicamento”.</p> <p><b>E-5:</b> “Eu tive acesso aos prontuários do meu irmão mais novo. Ele tinha mais as características quando criança. Você percebe a questão do autismo, né? Mas eles nunca falaram para minha mãe, para meu pai. Isso acabou que teve um prejuízo na minha família”.</p> <p><b>E-6:</b> “Se cheguei a fazer terapia quando eu era mais nova? Ah, não, não. Hoje, sim”.</p> <p><b>E-7:</b> “a gente não conseguir ceder o que, para a maioria das pessoas, é só uma questão de flexibilizar [...], de deixar para lá, e não tem. Eu acho que tem que fazer muita terapia”.</p> <p><b>E-8:</b> “minha psiquiatra disse que não ia mudar nada porque eu funciono desse jeito. Então, ela foi bem clara com a gente: ‘As pessoas que convivem contigo têm que entender como é o seu funcionamento’”.</p> <p><b>E-9:</b> “eu comecei com as terapias e a intervenção medicamentosa. E isso realmente me ajudou a empreender, porque eu consegui ver que eu não era uma pessoa estranha. Eu apenas tinha meu próprio modo de ser”.</p> <p><b>E-10:</b> “Foi muito difícil, principalmente para a minha família, para mostrar que eu sentia que tinha alguma coisa errada [...] Às terapias, eu cheguei aí um pouco mais tarde do que eu precisava”.</p> |

**Quadro 8.1**– Unidades de significação e contexto - categoria 4

(continuação)

| UNIDADES DE SIGNIFICAÇÃO                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Categoria 4: Importância do suporte familiar e terapêutico            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Unidades de registro                                                  | Unidades de contexto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Desenvolvimento de estratégias adaptativas para a gestão de negócios. | <p><b>E-1:</b> “comecei a entender de verdade que eu conseguia ter a capacidade de ter a postura empreendedora, porque até então eu achava que não conseguia entrar no mercado de trabalho”.</p> <p><b>E-3:</b> “O neuroatípico também pode empreender, como a gente vê em muitos <i>cases</i> de sucesso de pessoas autistas. Então, o empreendedorismo também é lugar para a pessoa autista”.</p> <p><b>E-4:</b> “Eu fui mesmo fazer o tratamento e acompanhar essa questão do autismo e do TDAH, mesmo só depois de me formar e sair dessa transição da faculdade para ter que, de fato, trabalhar”.</p> <p><b>E-5:</b> “tenho uma alta habilidade de olhar o todo, né? Então, eu consigo prever muita coisa. Muita coisa erro, mas muita coisa acerto, né? [...] eu acho que isso ajuda no nosso planejamento estratégico”.</p> <p><b>E-6:</b> “pelo fato de eu conseguir pegar pensamentos e processos e colocar eles na ponta do lápis e ser criativa para poder lidar com a quantidade de informações, me faz, às vezes, conseguir pensar em formas diferentes de apresentar meu trabalho”.</p> <p><b>E-7:</b> “essa é a característica do empreendedor, ele vai sempre se adaptando, ele vai sempre criando formas e alternativas para ele sobreviver. Então, ao longo da minha vida, o que eu fiz foi isso”.</p> <p><b>E-8:</b> “Amanhã eu tenho uma reunião, então eu já meio que listo tudo que vou falar, eu faço as conversas na minha cabeça [...] essa é a minha maior dificuldade, que é ensaiar as coisas que vou falar antes e me preparar para determinados eventos”.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>E-9:</b> “com a terapia que eu estou fazendo, estou passando essa barreira, que é o quesito de simplesmente fazer por fazer, mesmo tendo muita chance de dar errado. Fazer, sem precisar pensar mil vezes antes”.</li> <li>• <b>E-10:</b> “[tenho] a facilidade também de replicar trejeitos de fala e conseguir me adaptar bem em meios mais sociais”.</li> </ul> |

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Todas as narrativas ressaltaram a importância de uma rede de suporte externa no percurso empreendedor. O acolhimento familiar foi apontado como alicerce emocional e prático. Muitos entrevistados atribuíram às famílias o apoio na organização do negócio, na gestão de finanças ou apenas na oferta de segurança afetiva. Paralelamente, a maioria buscou também acompanhamento terapêutico regular. Psicólogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais ou grupos de apoio foram mencionados como recursos valiosos. Os mostram que as intervenções terapêuticas forneceram ferramentas de adaptação comportamental – por exemplo, estabelecimento de rotinas, exercícios de comunicação social ou técnicas de relaxamento – contribuindo para a resistência ao estresse e para o desenvolvimento pessoal.

A exposição dos quadros acima permite compreender, de forma sistematizada, as dimensões centrais que compõem a experiência empreendedora das pessoas com TEA participantes desta pesquisa. As categorias apresentadas: – Diagnóstico tardio e impacto na

vida; Motivação para empreender; Desafios no empreendedorismo e Importância do suporte familiar e terapêutico— sintetizam os aspectos mais relevantes emergidos das entrevistas. A seguir, essas dimensões serão retomadas de maneira analítica, com base na interlocução entre os dados empíricos e a fundamentação teórica discutida nos capítulos anteriores, a fim de aprofundar a compreensão dos sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas vivências.

## **5 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO**

O presente capítulo tem por finalidade interpretar e discutir os resultados obtidos por meio da análise das entrevistas realizadas com a amostra final da pesquisa composta por dez indivíduos diagnosticados com TEA, que atuam como empreendedores. A partir do referencial teórico previamente estabelecido e da metodologia qualitativa adotada, buscou-se compreender as dificuldades enfrentadas e as potencialidades mobilizadas por esses sujeitos na condução de seus projetos profissionais.

A análise das falas dos participantes revela um conjunto de experiências marcadas tanto por pontos de convergência quanto por trajetórias singulares. Em geral, há consenso quanto às motivações para empreender e à percepção do empreendedorismo como caminho para autonomia. No entanto, divergências se manifestam quanto às estratégias utilizadas para lidar com os desafios interpessoais e de gestão.

Alguns participantes relatam êxito em delegar tarefas que exigem maior contato social, enquanto outros enfrentam dificuldades persistentes nesse aspecto. Conforme destaca Bardin (2016), a análise categorial permite identificar tanto as regularidades quanto as tensões do discurso, o que confere maior densidade à interpretação qualitativa dos dados. A manutenção da coerência interna entre os depoimentos foi assegurada por meio do cruzamento temático entre as categorias, evitando contradições não contextualizadas ou incoerentes.

Assim, a análise foi organizada em conformidade com os quatro eixos temáticos principais: o impacto do diagnóstico tardio na trajetória de vida; as motivações que impulsionam o ingresso no empreendedorismo; os desafios enfrentados na prática empreendedora; as habilidades que favorecem essa atuação; e, por fim, o papel do suporte familiar e terapêutico na superação de barreiras.

### **5.1 Diagnóstico tardio e impactos**

Conforme interpretado por Zanon et al. (2014), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações qualitativas no desenvolvimento das habilidades sociais e comunicativas, bem como pela presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Tais manifestações, quando associadas, tendem a comprometer significativamente o desempenho funcional cotidiano do indivíduo.

A identificação diagnóstica do transtorno é norteadada por referenciais clínicos internacionalmente adotados, como o DSM-5 e a CID-11. Ambos estabelecem critérios

objetivos para reconhecer déficits persistentes na comunicação social e padrões repetitivos e restritivos de comportamento, aspectos essenciais para o reconhecimento clínico e jurídico do transtorno (Fernandes; Tomazelli; Girianelli, 2020).

De acordo com Schmidt (2013), o TEA é um transtorno que afeta o desenvolvimento neurológico e que geralmente aparece desde a infância. Contudo, os resultados da pesquisa mostram que, na categoria 1, o diagnóstico tardio foi um traço comum a todos os sujeitos da pesquisa, sendo relatado como um marco significativo e transformador em suas trajetórias.

A maioria obteve o diagnóstico apenas na fase adulta, geralmente após episódios de esgotamento emocional, dificuldades acadêmicas ou interpessoais recorrentes. Muitos buscaram, por iniciativa própria, explicações para experiências de sofrimento e inadequação que não haviam sido compreendidas até então. exemplifica E-4: “descobri faz menos de dois anos, já na fase adulta mesmo”. E-3 acrescenta: “na minha infância, eu não tive suporte de nada”, evidenciando a negligência institucional e a invisibilidade de sinais atípicos em contextos escolares.

O momento de transição para o mercado de trabalho, associado ao ambiente estressante do ensino superior, impulsionou a procura por avaliação diagnóstica. A fala da participante E-2 ilustra essa realidade: “recebi o diagnóstico em 2023, no mesmo mês que eu me formei”. Todavia, a vivência prolongada sem reconhecimento clínico gerou impactos emocionais e comprometeu a formação de vínculos e a construção identitária: “Foi muito difícil para mim, porque me obrigou a rever uma série de coisas que eu tinha naturalizado [...]”, afirmou o entrevistado E-7.

A tendência é corroborada por Pellicano e Stears (2011), que identificam uma relação entre diagnóstico tardio e necessidade de reorganização da trajetória de vida, o que inclui decisões profissionais. Os relatos apontaram, ainda, que a busca pelo diagnóstico foi longa e complexa, alinhando-se à literatura que descreve essa trajetória como um desafio. Observa Alarcón (2022) que “receber o diagnóstico de autismo é uma verdadeira jornada para a maioria dos autistas, incluindo idas a médicos e avaliações”. A assertiva foi confirmada pelos participantes: muitos passaram por consultas, exames e até outros diagnósticos antes de descobrir o TEA.

Dentre os indicadores mais frequentes do TEA, destacam-se a ausência ou atraso na fala, dificuldades na construção de vínculos sociais — com baixa reciprocidade afetiva, limitações no processo de socialização e prejuízos nas interações interpessoais —, além da adoção de comportamentos repetitivos e padrões estereotipados, como a rigidez em rotinas. Há

também elevada sensibilidade ou seletividade frente a estímulos sensoriais visuais, gustativos, olfativos e táteis (Silva; Mulick, 2009).

Todavia, os sintomas do TEA não seguem um padrão fixo entre os indivíduos, ocorrendo de maneira singular em cada caso, o que dificulta o diagnóstico e exige que a intervenção respeite as particularidades de cada pessoa (Silva et al., 2012). Embora o diagnóstico do TEA seja, em tese, baseado em critérios clínicos objetivos, sua identificação pode ser dificultada pela adoção de estratégias de camuflagem social por parte dos indivíduos no espectro.

Rocha et al. (2024) destacam que tais estratégias incluem o mascaramento de estereotípias, a imitação de padrões comportamentais neurotípicos e a compensação intencional de dificuldades interacionais, como o contato visual forçado e a reprodução de convenções sociais. Essas condutas, embora funcionem como mecanismos de adaptação ao convívio social, tendem a ocultar características nucleares do TEA durante avaliações clínicas, o que contribui para o atraso no diagnóstico.

A longo prazo, a camuflagem pode acarretar efeitos adversos relevantes, como exaustão emocional, ansiedade, sentimento de inadequação e crise de identidade, sobretudo quando mantida por anos sem suporte adequado. Por causa disso, o diagnóstico na fase adulta evidencia prejuízos acumulados pela ausência de suporte precoce.

Nesse contexto, vale mencionar que a expressiva presença de mulheres autistas entre os sujeitos da pesquisa (sete entre dez entrevistados) suscita reflexões sobre gênero e subnotificação diagnóstica. Conforme aponta Bargiela et al. (2016), a subnotificação diagnóstica do TEA entre mulheres é atribuída, em grande medida, à presença de manifestações clínicas menos ostensivas e a estratégias de camuflagem social desenvolvidas desde a infância.

Na pesquisa de Scalcon, Cordeiro e Marcolino-Galli (2024), as mulheres entrevistadas relataram que seus traços autísticos foram, durante anos, interpretados sob a ótica de padrões normativos femininos, como a busca por sociabilidade, o perfeccionismo e a empatia forçada, o que contribuiu para a invisibilização de sinais atípicos.

A dificuldade diagnóstica acaba sendo potencializada por instrumentos clínicos historicamente construídos a partir de referências masculinas, desconsiderando as especificidades do gênero feminino no espectro. Desse modo, reconhecer e compreender os efeitos da camuflagem é fundamental para aprimorar os processos de triagem e diagnóstico, bem como para ampliar o acesso ao acompanhamento clínico e psicossocial de indivíduos neurodivergentes, especialmente na vida adulta.

Nesta pesquisa, os resultados mostraram que a confirmação diagnóstica, mesmo que tardia, foi descrita como alívio e ponto de inflexão. Para a entrevistada E-2: “foi um divisor de águas.” Por sua vez, a entrevistada E-5 teve a descoberta quando “já tinha 17 para 18 anos” e, após passar por vários colégios, somente na universidade passou a entender seu funcionamento. Do mesmo modo, a E-9 declarou: “Ajudou muito a entender que eu só tinha meu modo de ser.”

Da mesma forma, os sujeitos entrevistados relataram sentimentos de exclusão, estigmatização e baixa autoestima ao longo da infância e adolescência. “Na escola, eu era tido como esquisito” e “Eu não entendia o porquê eu não conseguia concluir o bendito curso” são exemplos significativos. Nesse sentido, Nalin et al (2022, p. 02-03):

A falta do diagnóstico pode provocar um sentimento de culpa por serem diferentes ou causar dificuldades no desenvolvimento de relacionamentos; além disso, pacientes portadores do espectro autista têm altas taxas de depressão, autolesão e pensamentos de suicídio que são agravados devido às dificuldades no acesso ao tratamento e ao apoio profissional e familiar. Dessa forma, obter o diagnóstico e o tratamento corretos é um meio de minimizar esses impactos, melhorar a qualidade de vida dos portadores e das pessoas ao seu redor.

O reconhecimento tardio pode limitar desde a oportunidade de tratamento personalizado até a participação escolar e profissional. As entrevistas sugerem que, antes de receberem o diagnóstico, muitos autistas passaram por longos períodos de confusão pessoal, associando seus sinais sutis a timidez ou diferenças interpessoais consideradas “normais”, o que retardou ainda mais a busca por atendimento especializado.

Isso reforça a necessidade de maior capacitação profissional e sensibilização social, pois só com o diagnóstico os entrevistados começaram a compreender melhor suas limitações – por exemplo, dificuldades de interpretação social – e, paralelamente, reconhecer habilidades únicas, como atenção aos detalhes ou pensamento lógico, transformando essas características em pontos fortes.

O estudo de Silva, Araújo e Dornelas (2020) confirma que o diagnóstico precoce do TEA é essencial para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas, bem como para a prevenção de agravos psicológicos. Doutro modo, sua ausência pode limitar as possibilidades de inserção social e profissional, além de dificultar o reconhecimento das potencialidades do sujeito.

Segundo Alves (2024), os dados indicam que o diagnóstico tardio, embora reparador, revela a fragilidade dos sistemas de atenção à neurodivergência no Brasil, sobretudo na vida adulta. Para os participantes desta pesquisa, o acesso ao laudo foi um ponto de virada, que não apenas legitimou suas vivências, como também permitiu a reconstrução de seus projetos de vida

com maior autonomia e autoconhecimento. E-4 declara que a nova leitura de si permitiu ressignificar dificuldades passadas e reorganizar estratégias de enfrentamento.

A análise desenvolvida por Santos (2022) evidencia que o diagnóstico tardio do TEA em adultos tende a representar, além de autoconhecimento, um fator determinante para a reconfiguração da trajetória de vida desses sujeitos. Muitos adultos autistas relatam ter vivenciado desde a infância uma sensação persistente de inadequação social e afetiva, frequentemente acompanhada por diagnósticos equivocados, como depressão ou transtornos ansiosos, o que retardou intervenções apropriadas.

De acordo com a OMS (2022), a ausência de um olhar contínuo sobre os sintomas pode gerar descompassos entre a necessidade de suporte e as estratégias utilizadas, atrasando o desenvolvimento de habilidades fundamentais e o acesso a direitos. Desse modo, os dados reforçam a importância de uma abordagem diagnóstica abrangente e responsiva à diversidade do espectro, como base para a construção de trajetórias educacionais, laborais e subjetivas mais equitativas.

Diante disso, o reconhecimento formal do TEA, ainda que tardiamente, promove não só o entendimento das próprias limitações e potencialidades, como também permite a construção de estratégias de enfrentamento mais eficazes e a reivindicação de direitos sociais garantidos por lei. Tais achados reforçam a importância de ampliar a capacitação profissional para o atendimento de adultos neurodivergentes e de incluir suas vivências nos debates acadêmicos e institucionais sobre saúde mental e inclusão social.

## **5.2 Motivação para empreender**

A motivação para empreender entre os sujeitos autistas entrevistados manifesta-se como um fenômeno multifatorial, articulando aspectos subjetivos, sociais e funcionais. Os participantes relataram que a decisão de iniciar um empreendimento esteve, em geral, relacionada ao desejo de autonomia, à afinidade com áreas de interesse específicas (hiperfocos) e à busca por realização pessoal, especialmente em contextos de exclusão ou inadequação aos modelos tradicionais de trabalho.

Com base nos estudos de Pozzer (2021), Leopoldino e Coelho (2017), Bidart e Santos (2021) e na Classificação Internacional de Doenças (OMS, 2022), é possível afirmar que a motivação para empreender, tal como expressa pelos participantes desta pesquisa, encontra respaldo empírico e teórico na literatura atual sobre autismo e inclusão no mundo do trabalho.

De acordo com Pozzer (2021), o empreendedorismo pode configurar-se como alternativa viável para pessoas no espectro autista, na medida em que permite maior controle sobre os métodos, rotinas e ambientes laborais, características frequentemente valorizadas por sujeitos neurodivergentes.

Há também reconhecimento de que o modelo tradicional de negócios, muitas vezes baseado em extroversão, flexibilidade permanente e resiliência a qualquer custo, não é compatível com os padrões de funcionamento de muitos sujeitos autistas. Assim, alguns optam por criar modelos próprios, mais compatíveis com suas preferências e capacidades. E-10, por exemplo, afirma: “não gosto de trabalhar sob pressão, com prazos apertados, então adaptei minha agenda para ter mais previsibilidade”. A construção de um sistema de trabalho personalizado aparece, nesse contexto, como alternativa viável e necessária.

Ainda segundo Leopoldino e Coelho (2017), pessoas com TEA tendem a apresentar habilidades que se alinham ao perfil empreendedor, como foco em tarefas, comprometimento com a execução e atenção a detalhes. Essas competências, somadas ao desejo de autonomia e à dificuldade de adaptação a contextos rígidos e socialmente exigentes, impulsionam muitos autistas a buscarem no trabalho autônomo uma forma de expressão identitária, bem como de subsistência.

A motivação intrínseca também foi ressaltada como motor de continuidade, mesmo diante da instabilidade financeira e da falta de compreensão externa. E-1 diz: “o que me move é saber que estou fazendo algo que faz sentido para mim. Não preciso de aprovação para continuar”. Essa busca por coerência pessoal e sentido é elemento estruturante da identidade profissional de muitos sujeitos autistas, que se afastam de ambientes corporativos padronizados em prol de construções próprias e autênticas.

Diversos sujeitos associam a escolha pelo empreendedorismo ao desejo de autogestão e à construção de uma trajetória profissional mais compatível com seus interesses e ritmos. E-2 afirma: “por gostar mesmo da clínica e achar mais viável para mim essa, como é que eu chamo[...] essa característica assim de autônoma mesmo[...] também pela falta de oportunidade, por exemplo, de estar recém-formada e aí não conseguir logo o emprego”. A fala aponta para um duplo movimento: de um lado, a busca por liberdade e auto-organização; de outro, a necessidade de se adaptar a uma realidade excludente do mercado formal.

O trabalho autônomo é também percebido como fonte de satisfação pessoal e reconhecimento. Para E-3, “quando você empreende sendo neurodivergente, você acaba não tendo que dar muitas satisfações”. Tal percepção revela como o empreendedorismo pode ser

experimentado como espaço de descompressão frente às exigências normativas de performance e sociabilidade características do ambiente corporativo tradicional.

Ademais, E-1 relata: “trabalhar com textos e manipulação de textos é uma felicidade também muito grande. Apesar de alguns textos serem muito desafiadores, eu gosto muito de fazer isso”. A satisfação subjetiva no exercício de atividades que despertam interesse e reconhecimento é apontada como motivação principal, sendo frequentemente priorizada em detrimento de estabilidade ou remuneração elevada.

Outros sujeitos mencionaram que empreender proporciona liberdade, controle sobre o tempo e alinhamento com valores pessoais. E-1 comentou: “trabalhar com textos e manipulação de textos é uma felicidade também muito grande. Apesar de alguns textos serem muito desafiadores, eu gosto muito de fazer isso”. Aqui, o prazer associado à atividade produtiva torna-se fator mobilizador para a manutenção do negócio, mesmo diante de desafios.

A motivação para empreender também é atravessada pelo desejo de produzir impacto social positivo. Observou E-9: “pretendo atuar na área de empreendedorismo também [...] para trazer o melhor dos dois mundos. E futuramente, pretendo ir para a área de desenvolvimento de aplicativos acessíveis”.

Da mesma forma, E-5 relata: “eu não gostava desse tipo de trabalho, que era mais administrativo, né? Mas eu pensei: tenho que aproveitar o tempo que eu estou aqui para alterar a resolução, né, para ser benéfica tanto para meus alunos quanto para mim”. O empreendedorismo, nesse caso, é pensado como meio de articulação entre os interesses individuais e a possibilidade de transformação social, ainda que em escala reduzida. O empreendedorismo, portanto, adquire caráter ético e social, sendo pensado como forma de contribuir com a coletividade, especialmente com outros sujeitos neurodivergentes.

O empreendedorismo também é apresentado como espaço de expressão de interesses intensos e duradouros, comumente associados ao hiperfoco. E-5 afirmou: “eu sempre tive vontade de empreender. Eu acho que eu empreendo desde que era criança. Então, seja por coisas que eu participava, acho que veio muito por conta da minha avó”. A naturalização do ato de empreender desde a infância aponta para uma motivação endógena, muitas vezes vinculada a experiências familiares, escolares ou de socialização precoce.

Destaca-se, ainda, o ressaltado por Bidart e Santos (2021), o hiperfoco e o entusiasmo por áreas de interesse específico são frequentemente mobilizados positivamente no exercício de atividades empreendedoras, desde que inseridos em ambientes que compreendam suas necessidades particulares. Assim, os dados da presente pesquisa dialogam diretamente com o referencial teórico realizado, evidenciando que o empreendedorismo, mais do que uma

alternativa econômica, constitui um espaço de agência, reconhecimento e construção de pertencimento para pessoas com TEA.

Os relatos revelam que a motivação para empreender entre pessoas com TEA não pode ser compreendida apenas sob a ótica da necessidade econômica. O empreendedorismo representa, para esses sujeitos, a possibilidade de atuar com liberdade, explorar seus interesses de forma aprofundada, estabelecer redes de apoio compatíveis e superar barreiras impostas por modelos normativos de trabalho.

Estudos de Pozzer (2021) e Santos (2020) reconhecem que, para indivíduos neurodivergentes, o empreendedorismo pode ser um caminho promissor, justamente por permitir maior controle sobre o ambiente, as rotinas e os métodos de execução. Ao possibilitar que o sujeito mobilize seus recursos pessoais em contextos mais previsíveis e ajustados às suas particularidades, o trabalho autônomo fortalece a autoestima e a sensação de pertencimento.

A motivação para empreender, nos casos analisados, revela-se como um campo de possibilidades que ultrapassa a mera busca por renda ou ocupação profissional. O empreendedorismo aparece, sobretudo, como meio de realização pessoal, de expressão identitária e de conquista de autonomia. A opção por empreender não se dá, portanto, apenas como estratégia econômica, mas como resposta à inadequação percebida nos modelos tradicionais de trabalho, marcados por rigidez, incompreensão e exclusão.

Assim, o empreendedorismo pode representar um meio de afirmação subjetiva para indivíduos pertencentes a grupos historicamente marginalizados, como é o caso de pessoas com deficiência ou neurodivergência. O trabalho por conta própria permite maior controle sobre os ritmos, os ambientes e os métodos, viabilizando a criação de um espaço laboral mais alinhado às necessidades específicas do sujeito (Pozzer, 2021; Santos, 2020).

Contudo, vale destacar que o desejo de autonomia não anula os obstáculos enfrentados. E-6 pondera: “acho que tenho muito para melhorar na minha experiência e formar portfólio, que é muito importante na minha área, mas, às vezes, do que até mesmo ter uma formação”. A fala revela a tensão entre o desejo de autonomia e os desafios práticos da profissionalização e da inserção competitiva no mercado.

Mais do que uma alternativa de renda, trata-se de um caminho para exercer a subjetividade em contextos em que o modelo laboral hegemônico se mostra excludente. Ao permitir o desenvolvimento de atividades mais alinhadas às especificidades do espectro autista, o trabalho autônomo se consolida como espaço de afirmação e construção de sentido.

### 5.3 Habilidades facilitadoras no empreendedorismo

A principal habilidade mencionada pelos entrevistados é o hiperfoco, característica marcante do funcionamento neurodivergente, reaparece neste eixo temático com ênfase na sua intensidade e nos efeitos ambivalentes que provoca na rotina e na saúde dos sujeitos autistas empreendedores. A dedicação extrema a determinadas tarefas, embora frequentemente associada à alta performance e à expertise técnica, é também relatada como fonte de exaustão, isolamento social e dificuldade de autorregulação.

A recorrência da habilidade de hiperfoco reforça o entendimento de que essa característica, comumente observada no espectro autista, pode constituir uma vantagem competitiva no contexto do empreendedorismo. De acordo com o DSM-5, pessoas com TEA apresentam padrões restritos e fixos de interesse, muitas vezes com intensidade e profundidade marcantes (APA, 2014). Referido comportamento, quando canalizado para atividades produtivas, pode gerar altos níveis de desempenho, concentração e persistência em tarefas específicas.

Nas falas dos participantes, o hiperfoco não é apenas uma concentração prolongada, mas um estado de imersão quase compulsiva, que pode comprometer outras esferas da vida. E-1 compartilha: “às vezes eu passo horas sem perceber, e só paro quando meu corpo começa a doer ou quando percebo que esqueci de comer”. A ausência de pausas, a negligência com necessidades fisiológicas básicas e a incapacidade de perceber os próprios limites são efeitos frequentemente relatados e que se agravam em contextos de trabalho autônomo, onde não há rotinas ou supervisão externa.

Para Mottron et al. (2006), o hiperfoco autista não deve ser visto como limitação, mas como uma manifestação de especialização cognitiva que, sob condições adequadas, pode ser funcional e produtiva. Essa compreensão é reafirmada nas falas dos entrevistados, que destacam a capacidade de se dedicarem intensamente às atividades que dominam, o que contribui significativamente para a autonomia no trabalho por conta própria.

Essa dedicação extrema, embora potencialmente produtiva, pode gerar crises físicas e emocionais. E-4 afirma: “eu entro em um ritmo que não dá para manter, mas não consigo parar. Só paro quando adoço”. A fala evidencia a falta de mecanismos internos de regulação e a ausência de intervenções externas que possibilitem o equilíbrio entre produtividade e bem-estar. A sobrecarga pode levar a quadros de ansiedade, esgotamento e até burnout, especialmente em empreendedores que acumulam múltiplas funções e responsabilidades.

Por outro lado, alguns participantes identificam no hiperfoco um diferencial competitivo e um traço de excelência profissional. E-3 relata: “quando eu foco em um projeto, eu faço até o fim e faço bem-feito. Os clientes gostam disso, porque sabem que eu não entrego nada incompleto”. A busca por precisão, detalhamento e profundidade técnica pode, de fato, representar um atributo valorizado em mercados especializados, desde que não comprometa a saúde ou as relações interpessoais do empreendedor.

O risco de desequilíbrio entre envolvimento e autocuidado aparece em falas como a de E-6: “fico tão obcecado em resolver uma coisa que esqueço todo o resto. Depois tenho que correr atrás do prejuízo”. A oscilação entre hiper produtividade e colapso revela a necessidade de estratégias externas de regulação, como definição de horários fixos, uso de cronogramas, interrupções programadas e apoio terapêutico contínuo.

Conforme Francisco (2021), o hiperfoco é uma das manifestações cognitivas mais comuns entre pessoas no espectro autista, podendo ser interpretado como recurso adaptativo ou fator de risco, a depender do contexto e do grau de controle exercido sobre essa dinâmica. Em ambientes empreendedores, onde a autonomia é alta e os limites são autodefinidos, o hiperfoco pode facilmente ultrapassar a fronteira entre dedicação e auto sacrifício.

Além disso, a dedicação extrema, quando não reconhecida ou compreendida por terceiros, pode ser interpretada como possessividade ou rigidez, gerando ruídos na comunicação com clientes, parceiros e colaboradores. E-8 menciona: “as pessoas não entendem por que fico horas em um detalhe. Para mim, é o que faz diferença. Para elas, é exagero”. A divergência de expectativas entre o padrão neurotípico e o funcionamento autista pode levar a conflitos ou à percepção de inadequação, mesmo em cenários de competência técnica elevada.

O hiperfoco e a dedicação intensa às tarefas revelam tanto a potência quanto a vulnerabilidade dos sujeitos autistas em seus projetos empreendedores. A valorização desse traço como competência deve vir acompanhada de políticas de cuidado, educação emocional e suporte técnico que permitam sua expressão sustentável. O reconhecimento das particularidades desse funcionamento é essencial para que a produtividade não se converta em sobrecarga, e o talento, em adoecimento.

A honestidade e a lealdade foram mencionadas por diversos participantes como características pessoais marcantes, associadas à vivência no espectro autista, e percebidas como diferenciais positivos no contexto profissional. Tais traços, frequentemente marginalizados ou mal interpretados em ambientes competitivos e estrategicamente ambíguos, ganham relevo positivo no universo do empreendedorismo, onde a confiança mútua entre o prestador de serviço e o cliente é fundamental para a fidelização e a reputação do negócio.

Muitos dos entrevistados relataram que a transparência nas relações de trabalho é uma conduta espontânea e não estratégica. E-2 exemplifica: “sou muito sincera. Se não posso fazer, digo que não posso. Se atrasei, aviso. Não gosto de enrolar ninguém”. Essa postura, embora possa gerar estranhamento em culturas organizacionais marcadas por jogos de conveniência e discursos diplomáticos, é valorizada por muitos clientes, justamente pela previsibilidade e autenticidade que transmite.

A lealdade, por sua vez, é identificada como um compromisso com a entrega, a coerência e o vínculo estabelecido. E-6 afirma: “quando me comprometo com um projeto, vou até o fim. Mesmo que seja difícil, não deixo ninguém na mão”. Tal posicionamento revela não apenas responsabilidade, mas também um senso ético profundo em relação às obrigações assumidas, o que contribui para a construção de uma imagem profissional sólida e confiável.

Outros participantes expressaram que essas qualidades, embora genuínas, nem sempre são compreendidas no ambiente de trabalho tradicional. E-1 comenta: “já perdi emprego por ser ‘direto demais’, mas como autônomo, isso virou minha marca. Meus clientes sabem que vou ser honesto com eles”. A transição do trabalho subordinado para o empreendedorismo aparece, nesse sentido, como uma oportunidade de alinhar o modo de ser do sujeito às expectativas do mercado, ressignificando traços antes vistos como inadequações.

Na literatura sobre autismo e mercado de trabalho, tal como vê-se na obra de Martins (2024), é comum o destaque às chamadas *soft skills* negativas, como dificuldade de comunicação, empatia reduzida ou rigidez. Contudo, a ética relacional, a fidelidade aos compromissos e a integridade nas interações são atributos frequentemente presentes entre adultos autistas, constituindo potenciais diferenciais em modelos de negócios que valorizam autenticidade e relações horizontais.

Além disso, a transparência comunicacional pode facilitar processos de negociação, desde que os interlocutores estejam abertos a padrões distintos de interação. E-5 relata: “às vezes sou muito direto e não percebo que isso assusta. Mas quem me conhece sabe que prefiro falar a verdade do que agradar por conveniência”. A fala revela que a honestidade não é apenas uma escolha, mas um estilo de comunicação coerente com a estrutura cognitiva e afetiva do sujeito autista.

Tais características também favorecem relações mais estáveis e duradouras com clientes e parceiros. E-9 compartilha: “os meus clientes voltam porque sabem que eu sou sério no que faço. Não prometo o que não posso cumprir”. A confiabilidade, nesse contexto, torna-se capital simbólico e mercadológico, sobretudo em nichos onde a integridade é um valor central, como nas áreas de educação, saúde, consultoria e tecnologia.

A autonomia na condução de projetos e a capacidade de manter o foco em metas definidas, mesmo diante de obstáculos e incompreensões externas, constituem aspectos frequentemente relatados pelos participantes como traços característicos de sua trajetória empreendedora. Essa disposição para agir de forma independente não se limita à rejeição de hierarquias, mas expressa uma postura de coerência com valores pessoais, persistência diante da adversidade e autorregulação diante de estruturas pouco acolhedoras.

Os sujeitos da pesquisa relataram, em diferentes contextos, que a busca por metas próprias é vivida como forma de preservar sua integridade subjetiva. E-2 relata: “nunca fui de seguir o que os outros diziam. Se acredito em algo, eu sigo até o fim. Mesmo que ninguém entenda”. A independência, nesse sentido, não se configura como isolamento, mas como fidelidade à própria intuição e compreensão interna das situações.

Essa autocondução também se expressa na forma como os participantes enfrentam as dificuldades estruturais do empreendedorismo. E-7 afirma: “montei meu negócio sozinha, do zero. Fui aprendendo com o tempo, errando, acertando. Nunca tive mentor, nunca tive ajuda”. A capacidade de tomar decisões, aprender de modo autodidata e adaptar-se sem apoio formal é um traço de resiliência e iniciativa, ainda que essa autonomia se dê, muitas vezes, por ausência de alternativas acessíveis.

A literatura aponta que a independência na condução de objetivos é frequentemente mal interpretada como obstinação ou isolamento, quando, na realidade, trata-se de um modo de funcionamento baseado em convicção e autorreferência (Francisco, 2021). Em um mercado volátil e pautado por tendências externas, essa característica pode representar uma vantagem, ao permitir o desenvolvimento de marcas e projetos com identidade sólida e menos suscetíveis a modismos.

No entanto, é importante destacar que essa independência não implica na ausência de vulnerabilidades. E-6 confessa: “às vezes, eu queria ter alguém para dividir as decisões, mas não confio fácil. Prefiro errar sozinho do que ser mal influenciado”. A autonomia, nesse caso, é também uma defesa frente à insegurança relacional e à dificuldade em estabelecer parcerias de confiança, o que pode limitar o potencial de expansão dos empreendimentos.

Ainda assim, a capacidade de seguir objetivos próprios, sem se desorganizar diante da falta de apoio externo ou da crítica social, revela uma força adaptativa importante no perfil do empreendedor autista. E-10 resume: “eu tenho um plano e sigo ele. Não importa se os outros acham estranho ou difícil. Eu sei onde quero chegar”. Essa firmeza de propósito, quando aliada a estratégias viáveis e ao respeito aos próprios limites, constitui uma via legítima e potente de realização profissional e pessoal.

Assim, a capacidade de seguir objetivos de forma independente evidencia o protagonismo dos sujeitos autistas em suas trajetórias empreendedoras. Longe de uma autonomia idealizada ou isolada, trata-se de um modo de ser que valoriza a coerência, a constância e o compromisso com propósitos autodefinidos, elementos centrais para a sustentação de projetos inovadores e socialmente significativos.

#### **5.4 Desafios no empreendedorismo**

No cotidiano das pessoas com deficiência, são recorrentes os obstáculos que dificultam seu acesso a serviços essenciais, como educação e trabalho, comprometendo, assim, o pleno exercício da cidadania, a inserção social e o bem-estar. Conforme analisado por Cruz et al. (2020), quanto maior o número de barreiras enfrentadas, menor é o grau de inclusão social, evidenciando que a limitação não está na deficiência em si, mas nas restrições impostas pelo meio. Dentre essas barreiras, destacam-se as atitudinais, expressas por posturas discriminatórias e excludentes, que contribuem para a invisibilidade social das pessoas com deficiência.

No caso específico do TEA, cuja manifestação da condição não se associa a traços físicos evidentes, sua caracterização se dá, sobretudo, pela presença de dificuldades na comunicação e na interação social, bem como por padrões de comportamento repetitivos e restritos, não havendo, em geral, comprometimento significativo das funções motoras (Pessoa; Mendonça; Abreu, 2022).

A interação social, especialmente em contextos de negociação, atendimento e mediação de conflitos, constituiu uma das principais fontes de tensão relatadas pelos sujeitos autistas que atuam como empreendedores. Muitos participantes relataram desconforto com as interações exigidas pelo exercício do empreendedorismo, especialmente aquelas que envolvem negociação, exposição verbal ou mediação de expectativas. E-1 declarou: “atendimento, negociação, lidar com o emocional de outra pessoa, eu acho extremamente difícil”.

Corroborando, estudo de Talarico, Pereira e Goyos (2019) aponta que a interação social é um dos principais desafios para adultos autistas em contextos de trabalho. Dificuldades em interpretar sinais sociais ambíguos, responder rapidamente em interações e adaptar-se a diferentes perfis de interlocutores podem impactar negativamente a autoestima e a percepção de competência profissional desses indivíduos. No contexto do empreendedorismo, essas exigências se intensificam, pois a sustentabilidade do negócio depende da capacidade de estabelecer relações de confiança com diversos públicos (Ara et al., 2024).

Os relatos evidenciaram que, embora o trabalho autônomo permita certa proteção frente a ambientes corporativos normativos, ele não elimina a necessidade de lidar com situações interpessoais complexas, como o relacionamento com clientes, fornecedores e colaboradores. Nessas circunstâncias, as dificuldades relacionadas à comunicação não verbal, à leitura de intenções e ao controle emocional tornam-se mais evidentes.

Entre os desafios apontados pelos participantes, destacam-se os efeitos da rigidez cognitiva e da literalidade, frequentemente associados ao funcionamento típico de pessoas no espectro. A rigidez, segundo Baron-Cohen et al. (2001), está relacionada à dificuldade de flexibilização de rotinas, padrões de pensamento e comportamentos, o que pode comprometer a adaptação a contextos voláteis, como o mercado empreendedor. No empreendedorismo, essa rigidez pode ser uma força, conferindo consistência e fidelidade a valores, mas também um obstáculo frente às exigências de flexibilidade do mercado. Participantes da presente pesquisa relataram dificuldades em lidar com imprevistos e mudanças, o que pode gerar desgaste nas relações comerciais e comprometer a fidelização de clientes.

Associado a isso, o uso literal da linguagem e a dificuldade com nuances comunicacionais dificultam negociações e interações interpessoais, conforme também observado por Silva et al. (2021), em estudo sobre inserção laboral de adultos autistas. Além desses aspectos cognitivos, variáveis emocionais como ansiedade e sobrecarga sensorial agravam as dificuldades enfrentadas em ambientes competitivos e socialmente exigentes. Tais questões demandam atenção tanto em políticas públicas quanto em programas de apoio psicossocial voltados a empreendedores autistas.

Essa inflexibilidade também está associada à dificuldade em delegar funções e aceitar contribuições externas, resultando em frustração quando os resultados não correspondem às expectativas internas. Por outro lado, alguns sujeitos veem essa rigidez como uma forma de garantir coerência e identidade ao seu modo de trabalho, preferindo rotinas estruturadas e processos claros.

A literatura sugere que, embora a rigidez cognitiva seja um marcador diagnóstico do autismo, ela não deve ser vista apenas uma limitação, mas uma expressão da necessidade de controle e estabilidade. É fundamental que as estruturas sociais, incluindo o mercado e os sistemas de apoio, criem alternativas que acolham essas formas diferentes de operar e se posicionar (Santos, 2020).

A dificuldade em acessar e responder adequadamente às emoções alheias, associada à rigidez interpretativa típica do espectro, torna esses momentos potencialmente desgastantes e ansiogênicos. Além disso, a exigência de adaptabilidade interpessoal imposta pelo mercado é

vivenciada por alguns sujeitos como um obstáculo estrutural. E-4 afirma: “eu tenho uma certa dificuldade em conseguir entender as demandas das pessoas, quando elas pedem algo de forma implícita”. Essa limitação na compreensão de subtextos sociais compromete a fluidez da comunicação comercial e pode gerar ruídos nas relações de trabalho, prejudicando o vínculo com a clientela.

Alguns participantes relatam que evitam ao máximo o contato direto com o público, como forma de preservar a estabilidade emocional. E-3 relata: “eu sempre me sentia mal, não gostava de atender público, não gostava de falar com pessoas, então trabalhar com cliente não era minha praia”. Essa evasão, embora protetiva, pode também limitar o crescimento dos negócios e restringir oportunidades de parcerias.

As barreiras se intensificam especialmente quando há necessidade de gerir equipes ou delegar tarefas. Como relata E-6: “não é porque você trabalha em casa ou é autônomo que você está isento de contatos interpessoais”. A fala ressalta a inevitabilidade das interações sociais no universo empreendedor, mesmo em formatos de trabalho remoto ou autônomo, exigindo dos sujeitos o desenvolvimento de mecanismos compensatórios.

Superar essas barreiras não significa suprimir as características do espectro, mas sim desenvolver formas alternativas de comunicação, utilizar tecnologias mediadoras e criar ambientes de trabalho mais acessíveis à diversidade neurocognitiva. Estudos indicam que o uso de tecnologias, como a realidade virtual, pode ser eficaz no treinamento de habilidades sociais em indivíduos com TEA, proporcionando ambientes controlados para a prática de interações sociais complexas (Kourtesis *et al.*, 2023).

Alguns sujeitos conseguem desenvolver estratégias alternativas para atenuar essas barreiras, como a criação de canais de comunicação mais objetivos ou o uso de plataformas digitais que reduzem o contato interpessoal direto. E-8, por exemplo, menciona a prática de se antecipar às necessidades do cliente na forma de controlar o processo comunicativo: “eu já entendo o que a pessoa vai precisar [...] e com isso eu já vou adiantando tudo”. Tal estratégia permite reduzir o número de interações verbais e oferecer soluções mais sistematizadas, respeitando o estilo cognitivo autista.

Por sua vez, o E-5 relata: “com muito custo, fui aprendendo a negociar melhor. Ainda hoje, às vezes, eu travo, mas pelo menos consigo sair da situação sem entrar em crise”. Essa fala evidencia que a rigidez cognitiva não é imutável, e que, com apoio e autorreflexão, é possível ampliar o repertório de respostas sem violentar a própria estrutura subjetiva.

A rigidez cognitiva impõe limites à adaptabilidade imediata exigida por um mercado altamente dinâmico. Contudo, quando reconhecida, compreendida e integrada ao planejamento

estratégico do empreendimento, essa característica pode ser ressignificada num traço de identidade profissional, contribuindo para a coerência, a profundidade e a consistência do trabalho produzido. O desafio não está, portanto, em eliminar a rigidez, mas em manejá-la de modo funcional, respeitando os limites individuais sem abrir mão da viabilidade econômica e relacional dos negócios (Leopoldino; Coelho, 2018).

Há também reconhecimento de que o modelo tradicional de negócios, muitas vezes baseado em extroversão, flexibilidade permanente e resiliência a qualquer custo, não é compatível com os padrões de funcionamento de muitos sujeitos autistas. Assim, alguns optam por criar modelos próprios, mais compatíveis com suas preferências e capacidades. E-10, por exemplo, afirma: “não gosto de trabalhar sob pressão, com prazos apertados, então adaptei minha agenda para ter mais previsibilidade”. A construção de um sistema de trabalho personalizado aparece, nesse contexto, numa alternativa viável e necessária.

A ausência de apoio estruturado em diferentes etapas da trajetória pessoal e profissional dos participantes constitui um dos principais fatores de vulnerabilização apontados ao longo das entrevistas. Essa carência não se restringe ao período anterior ao diagnóstico, mas se estende às fases de formação acadêmica, ingresso no mercado de trabalho e consolidação de projetos empreendedores, revelando uma lacuna sistêmica no suporte a pessoas neurodivergentes.

Diversos sujeitos relataram que não tiveram acesso, ao longo da infância e adolescência, a serviços especializados ou espaços educativos que identificassem e atendessem suas necessidades específicas. E-3 afirma: “não tive suporte de nada. Eu estudava em escola particular, mas não era nem um pouco acolhedor”. A fala explicita que a precariedade do apoio não se limita à rede pública, sendo também observada em instituições privadas, muitas vezes despreparadas para a inclusão efetiva de alunos com autismo, sobretudo em casos de diagnóstico não formalizado.

Essa deficiência no apoio educacional se estende à esfera da formação profissional e universitária. E-2 relata: “durante o curso, fui reprovada várias vezes. Só depois do diagnóstico é que fui entender por quê”. A ausência de recursos de acessibilidade, de metodologias diferenciadas ou mesmo de escuta ativa por parte dos docentes compromete o desempenho acadêmico e gera sofrimento subjetivo. A reprovação repetida, nesse contexto, não pode ser lida como simples insucesso individual, mas expressão de um sistema excludente.

No campo do empreendedorismo, os participantes também identificam a inexistência de políticas públicas, programas de capacitação ou consultorias acessíveis que contemplem a neurodiversidade. E-5 observa: “é tudo muito solto. A gente tem que se virar para entender burocracia, tributo, plataforma digital. E se você não for atrás, ninguém te ensina”. Essa

sensação de abandono institucional revela que o caminho empreendedor, embora valorizado simbolicamente, carece de sustentação prática, sobretudo para sujeitos cujas formas de aprendizagem e de interação fogem do padrão esperado.

A ausência de mentoria e orientação específica aparece como lacuna estratégica. E-7 afirma: “não tem ninguém para me orientar sobre como precificar meu serviço. Aprendi na marra, errando”. Essa carência compromete não apenas a viabilidade econômica dos empreendimentos, mas também a autoconfiança dos sujeitos, que se veem isolados diante das exigências de um mercado competitivo e tecnicamente complexo.

No plano emocional, a falta de apoio estruturado repercute diretamente na saúde mental dos empreendedores. E-1 relata: “às vezes estou tão sobrecarregado que penso em desistir de tudo. Só que não tem com quem contar”. Essa solidão funcional e afetiva torna o exercício do trabalho autônomo ainda mais desafiador, sobretudo em contextos de crise ou de sobrecarga sensorial.

A literatura especializada enfatiza que o sucesso de empreendedores neurodivergentes depende não apenas de suas capacidades individuais, mas de redes de apoio institucional, familiar, formativa e comunitária que favoreçam a permanência e o desenvolvimento de seus projetos (Leopoldino; Coelho, 2018). Nesse sentido, a ausência de suporte não é uma falha isolada, mas um indicador da deficiência estrutural de políticas de inclusão produtiva.

Alguns participantes apontam, inclusive, que só passaram a acessar certos apoios após o diagnóstico, e mesmo assim de forma limitada. E-9 compartilha: “depois que comecei a terapia, entendi melhor meus limites, mas no trabalho continuo sozinha para resolver tudo”. Essa dissociação entre acompanhamento clínico e suporte ocupacional demonstra que os avanços na saúde mental ainda não foram acompanhados por transformações equivalentes no campo laboral e empresarial.

A discussão dos desafios enfrentados por empreendedores autistas evidencia o descompasso entre a organização social do trabalho e as necessidades específicas de sujeitos com perfis neurodivergentes. Demonstram estudos recentes, o déficit de políticas públicas voltadas à inclusão produtiva de pessoas com TEA contribui para sua vulnerabilização, tanto no plano da inserção quanto da permanência no mundo do trabalho (Chen et al., 2015; Burgya et al., 2022).

Ainda que esses sujeitos apresentem competências profissionais valiosas — como hiperfoco, atenção a detalhes e fidelidade a rotinas —, essas qualidades são frequentemente negligenciadas por um sistema que prioriza habilidades comunicativas e adaptabilidade social como requisitos universais de empregabilidade (Leopoldino; Coelho, 2017; Pozzer, 2021).

O empreendedorismo, nesse contexto, emerge como um caminho possível, mas não isento de obstáculos. A ausência de suporte técnico e emocional, conforme descrito pelos participantes, demonstra que a autogestão não substitui as estruturas de apoio que garantem equidade de oportunidades. Assim, reforça-se a necessidade de políticas integradas que articulem acompanhamento terapêutico, capacitação profissional e redes de mentoria inclusivas, em consonância com as diretrizes da OMS (2022) e da APA (2023), que reconhecem a heterogeneidade funcional no espectro autista e defendem intervenções intersetoriais como forma de promover autonomia com dignidade.

Por fim, a ausência de apoio estruturado nas diferentes esferas da vida dos sujeitos compromete sua autonomia e acentua as desigualdades em contextos de trabalho. A experiência empreendedora, nesse cenário, depende não apenas de iniciativa individual, mas da construção coletiva de ambientes que reconheçam e sustentem a diversidade de trajetórias. Sem políticas públicas, formação especializada e redes de acolhimento, o empreendedorismo de pessoas autistas permanece fragilizado, limitado à capacidade de resistência individual frente a um sistema que pouco lhes reconhece ou ampara.

### **5.5 Suporte familiar, terapêutico e estratégias adaptativas**

A atuação empreendedora de pessoas autistas exige, para além do domínio técnico da atividade exercida, apoio familiar e criação de estratégias adaptativas que possibilitem a sustentabilidade do negócio em meio a contextos marcados por imprevisibilidade, exigências sociais e sobrecarga sensorial. Os sujeitos participantes desta pesquisa demonstraram que, a partir do reconhecimento de seus limites e potencialidades, é possível construir formas próprias e funcionais de organização do trabalho, manejo de demandas e relacionamento com clientes.

Muitos participantes relataram que a gestão de seus negócios passou por processos de tentativa e erro até a construção de rotinas que respeitassem seus funcionamentos subjetivos. E-1 relata: “hoje eu sei que preciso de pausas. Então, organizo minha agenda com horários espaçados entre uma reunião e outra. Isso evita crises e me dá mais controle”. Essa adaptação de tempo e ritmo é essencial para o equilíbrio entre produtividade e bem-estar, evitando sobrecarga e colapsos emocionais (Bidart; Santos, 2021).

Destarte, a presença de apoio familiar e o acesso a intervenções terapêuticas especializadas foram reconhecidos pelos participantes como fatores centrais na superação de barreiras impostas pela vivência no espectro autista, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de estratégias emocionais, profissionais e empreendedoras. Embora nem

todos tenham contado com suporte consistente ao longo da vida, aqueles que o tiveram associam essas redes de acolhimento à melhora significativa em sua trajetória pessoal e na organização de seus projetos.

O apoio familiar, quando presente, foi mencionado como fonte de segurança, escuta e validação. E-2 compartilha: “minha mãe foi essencial. Ela me ajudou a entender o diagnóstico e me incentivou a seguir no consultório, mesmo quando eu duvidava de mim mesma”. O reconhecimento por parte da família, sobretudo no pós-diagnóstico, aparece como elemento catalisador da autoconfiança e da reafirmação das capacidades do sujeito.

E-3 também destaca a importância do apoio emocional contínuo: “meu pai sempre acreditou em mim, mesmo quando os professores diziam que eu não ia dar em nada. Ele nunca me deixou desistir dos meus sonhos”. A valorização dos interesses e habilidades específicas por parte de familiares contribui para a construção de uma autoestima mais sólida, favorecendo a inserção social e produtiva em um mercado que muitas vezes é hostil à diferença.

Contudo, parte dos entrevistados relatou que esse apoio foi tardio ou inexistente, sendo substituído, em certa medida, por intervenções terapêuticas especializadas. E-6 relata: “só depois que comecei a fazer terapia é que consegui entender minhas crises, meus limites. Antes, eu só sofria e não sabia por que”. A atuação de psicólogos, psiquiatras e outros profissionais da saúde mental é percebida como fundamental na mediação entre o sujeito e suas dificuldades emocionais, sociais e cognitivas.

O processo terapêutico também foi importante para que os sujeitos ressignificassem experiências traumáticas de rejeição, fracasso ou inadequação. E-1 afirma: “a terapia me ajudou a entender que não era preguiça, que eu tinha um jeito diferente de funcionar. Isso me libertou da culpa”. A despatologização das próprias características e a validação do funcionamento neurodivergente promovem não apenas o alívio emocional, mas também a reorganização da identidade profissional.

A conjugação entre apoio familiar e suporte terapêutico é apontada como ideal por alguns participantes. E-10 relata: “tenho acompanhamento psicológico há quatro anos e minha família me apoia desde o diagnóstico. Isso fez toda a diferença para eu me manter firme com meu ateliê”. Essa articulação de redes de apoio favorece a continuidade dos empreendimentos e o fortalecimento da autonomia, permitindo que o sujeito lide de forma mais estável com os desafios do cotidiano.

Lopes (2018) reforça que o suporte familiar e terapêutico constitui um dos principais fatores de proteção para pessoas com TEA, não apenas no campo da saúde mental, mas também na inserção social e produtiva. Tais apoios devem, contudo, respeitar a singularidade de cada

sujeito, evitando atitudes paternalistas ou de superproteção que comprometam a autonomia e o protagonismo da pessoa autista.

Importante destacar que o acesso a esses apoios é marcado por desigualdades de classe, território e informação. E-5 alerta: “nem todo mundo consegue fazer terapia. É caro, é difícil conseguir pelo SUS, e tem poucos profissionais que entendem autismo em adulto”. A fala explicita a urgência de políticas públicas que garantam não apenas o diagnóstico, mas o acompanhamento contínuo e especializado das pessoas autistas, inclusive na vida adulta e no mundo do trabalho.

O apoio familiar e as intervenções terapêuticas representam pilares fundamentais na trajetória dos empreendedores autistas, possibilitando não apenas a superação de barreiras práticas, mas também a reconstrução subjetiva de experiências marcadas por estigmas e incompreensão. A presença dessas redes qualificadas favorece a permanência dos sujeitos em seus projetos e contribui para a consolidação de modelos de negócio mais compatíveis com suas singularidades e potências.

Outro elemento comum nas estratégias adaptativas é o uso de recursos visuais e ferramentas digitais de organização. E-6 comenta: “uso planilhas, alertas no celular, softwares de automação. Isso me ajuda a não esquecer prazos e reduz minha ansiedade”. O uso dessas tecnologias, além de favorecer a autonomia, permite reduzir o impacto de dificuldades executivas comumente relatadas por pessoas no espectro autista, como a organização temporal e o acompanhamento simultâneo de tarefas.

A delimitação clara de escopos e limites também aparece como prática recorrente. E-4 observa: “aprendi a dizer não para projetos que exigem muitas interações ou mudanças de última hora. Prefiro entregar algo menor, mas bem-feito e dentro do meu controle”. Essa estratégia permite preservar a qualidade do serviço e a estabilidade emocional do empreendedor, mesmo que implique em renúncia a certos nichos de mercado.

Outro exemplo de estratégia adaptativa está na escolha dos canais de comunicação utilizados com os clientes. E-5 afirma: “prefiro atender por e-mail ou mensagem, porque posso pensar melhor no que vou responder e evitar mal-entendidos”. Ao eleger meios mais compatíveis com seu estilo cognitivo e comunicacional, o sujeito minimiza o estresse social e melhora a eficácia dos atendimentos, sem comprometer a qualidade da experiência do cliente.

A divisão de tarefas com parceiros confiáveis ou familiares também foi citada como prática relevante. E-10 relata: “minha irmã me ajuda com a parte administrativa. Eu fico com a criação e execução dos projetos. Cada um na sua área”. Essa delegação seletiva permite que o

empreendedor mantenha o foco nas atividades em que tem maior competência e prazer, ao mesmo tempo em que assegura o funcionamento do negócio como um todo.

A literatura evidencia que a construção de estratégias adaptativas por empreendedores autistas transcende a mera superação de obstáculos, configurando-se como manifestação de autonomia e inteligência organizacional situada. Essas estratégias são fundamentais para alinhar identidade subjetiva, saúde mental e sustentabilidade econômica, conforme discutido por Lopes (2018) e Francisco (2021). Tal perspectiva é corroborada por Singer (2016), ao introduzir o conceito de neurodiversidade, enfatizando a valorização das diferentes formas de funcionamento cognitivo como recursos legítimos no contexto organizacional.

A análise qualitativa das entrevistas revelou que o desenvolvimento de estratégias adaptativas é uma condição indispensável para a permanência de pessoas autistas no universo do trabalho autônomo. Longe de serem improvisações, essas práticas expressam uma inteligência situada, construída com base na experiência, na observação e no compromisso com a própria integridade. Reconhecer e valorizar essas estratégias é um passo fundamental para que o empreendedorismo se constitua como uma via efetiva de inclusão produtiva e afirmação da neurodiversidade.

O diagnóstico tardio e a ausência de apoio estruturado em diferentes fases da vida destacaram-se como elementos de grande impacto na constituição da identidade dos sujeitos, interferindo diretamente na construção de seus percursos formativos e profissionais. Tais carências foram, contudo, parcialmente compensadas pelo engajamento em processos terapêuticos, pelo fortalecimento de vínculos familiares e, sobretudo, pela escolha do empreendedorismo como espaço de ressignificação e autonomia.

As dificuldades de interação social, negociação e adaptação a padrões de mercado foram amplamente relatadas, mas coexistem com qualidades valorizadas no contexto profissional, como honestidade, lealdade, foco, persistência e capacidade de autogestão. A dedicação extrema, o hiperfoco e a rigidez cognitiva, embora potencialmente exaustivos, constituem também formas de expressão de excelência, desde que adequadamente manejadas com base no autoconhecimento e no suporte adequado.

Destaca-se, ainda, a capacidade dos participantes em construir estratégias adaptativas compatíveis com seus funcionamentos subjetivos, evidenciando que a neurodiversidade não deve ser tratada como limitação, mas um modo legítimo e potente de presença no mundo. Os dados analisados reafirmam a necessidade de políticas públicas que reconheçam e sustentem essas trajetórias, assim como de práticas profissionais e sociais comprometidas com a valorização da diferença.

Isto posto, o presente capítulo teve por objetivo interpretar, à luz da literatura correlacionada mais recente, os dados obtidos por meio das entrevistas com sujeitos autistas envolvidos com práticas empreendedoras, a fim de compreender as habilidades necessárias, as oportunidades percebidas e os desafios enfrentados nesse processo. A discussão se deu em torno de treze eixos temáticos, construídos a partir da análise de conteúdo, os quais permitiram explorar em profundidade os aspectos estruturais e subjetivos que atravessam as experiências investigadas.

Constatou-se que o empreendedorismo, para os sujeitos desta pesquisa, é menos uma escolha estratégica do que uma resposta adaptativa a contextos de exclusão e inadequação vividos ao longo da vida, especialmente no sistema educacional e no mercado de trabalho formal. O diagnóstico de TEA em idade adulta emergiu como ponto de inflexão nas trajetórias dos participantes, promovendo ressignificações importantes sobre sua história, funcionamento e potenciais.

Apesar dos obstáculos enfrentados — como dificuldades de interação social, rigidez cognitiva, barreiras na negociação e ausência de apoio institucional —, os sujeitos demonstraram notável capacidade de construir percursos próprios, baseados em autonomia, ética relacional, comprometimento e criatividade. O hiperfoco, a lealdade, a sinceridade e a dedicação extrema aparecem não como traços disfuncionais, mas como características que, quando reconhecidas e valorizadas, contribuem decisivamente para a construção de empreendimentos autênticos e sustentáveis.

A pesquisa revela, ainda, que a superação das barreiras enfrentadas está fortemente vinculada ao acesso a redes de apoio (familiares, terapêuticas, técnicas) e ao desenvolvimento de estratégias adaptativas singulares. A ausência ou a precariedade desses apoios, por sua vez, reforça desigualdades e limita o florescimento de iniciativas empreendedoras protagonizadas por pessoas no espectro autista.

A pesquisa de Cunha e Silva (2022) corrobora os achados deste estudo ao evidenciar que a inserção de pessoas autistas no mundo laboral continua fortemente limitada por práticas institucionais excludentes, ausência de adaptações razoáveis e estigmas socialmente arraigados. Os autores apontam que, mesmo quando inseridos formalmente em atividades laborais, muitos sujeitos autistas enfrentam dificuldades cotidianas decorrentes da falta de preparo das equipes, da incompreensão de suas necessidades específicas e da rigidez dos ambientes organizacionais. A falta de diálogo entre as características do funcionamento autista — como sensibilidade sensorial, necessidade de previsibilidade e padrões próprios de comunicação — e os modelos tradicionais de trabalho contribui para a rotatividade e o adoecimento psíquico.

O estudo reforça, ainda, que os discursos sobre inclusão nem sempre se traduzem em práticas efetivas, sendo comum a expectativa de que o sujeito se adapte ao sistema, e não o contrário. Tais constatações reiteram a importância de políticas públicas que promovam não apenas o acesso ao trabalho, mas a permanência com dignidade, a partir da valorização das singularidades neurodivergentes e da construção de ambientes verdadeiramente inclusivos.

Conclui-se, portanto, que o empreendedorismo pode se configurar como espaço privilegiado de afirmação para sujeitos autistas adultos, desde que sustentado por políticas inclusivas, formação qualificada e reconhecimento da diversidade de estilos cognitivos. Ao invés de buscar enquadrar essas pessoas em modelos produtivos convencionais, torna-se necessário construir ambientes que acolham suas singularidades e potencializem suas contribuições.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve buscou compreender as experiências de pessoas autistas que atuam como empreendedoras no estado do Maranhão, com foco nas habilidades exigidas, nas oportunidades identificadas e nos desafios enfrentados ao longo de suas trajetórias. A partir da hipótese de que o empreendedorismo poderia configurar-se como alternativa de inserção laboral mais compatível com os modos de funcionamento cognitivo de pessoas autistas, buscou-se investigar em que medida essa via favorece autonomia, flexibilidade e coerência com seus interesses individuais, ainda que barreiras estruturais persistam.

Durante a análise das motivações dos participantes, foi possível perceber que, diferentemente do que se observa no senso comum e nas abordagens tradicionais sobre empreendedorismo, a busca por monetização ou lucro não apareceu como eixo central. O empreendedorismo, neste contexto, não foi compreendido em um projeto de expansão econômica ou de performance de mercado, mas na forma de estratégia adaptativa, por meio da qual os sujeitos procuram construir espaços de pertencimento, estabelecer rotinas compatíveis com suas necessidades e exercer controle sobre os fatores ambientais que afetam seu bem-estar psíquico.

Os resultados indicaram que as motivações para o empreendedorismo derivam, majoritariamente, da busca por autonomia, da dificuldade de adaptação a contextos laborais tradicionais e do desejo de realização pessoal. As principais barreiras identificadas foram: o diagnóstico tardio, a escassez de políticas de apoio, a rigidez das normas sociais e a ausência de interlocuções sensíveis por parte de clientes e colaboradores. Por outro lado, destacaram-se como facilitadores as habilidades de hiperfoco, a organização, o comprometimento com a qualidade e a autenticidade nas relações estabelecidas, além do suporte contínuo oferecido por familiares e profissionais da saúde.

A presente dissertação alcança seu objetivo ao lançar luz sobre a experiência de empreendedores autistas, revelando que a trajetória empreendedora de pessoas autistas não se desenvolve de forma linear nem homogênea, sendo atravessada por múltiplos fatores sociais, afetivos e institucionais. Nesse sentido, o estudo contribui para ampliar a compreensão acerca das práticas empreendedoras exercidas por sujeitos neurodivergentes e reforça a necessidade de políticas públicas que contemplem modelos de capacitação acessíveis, suporte especializado e redes de apoio social.

Ao final desta investigação, reafirma-se que o empreendedorismo pode, sim, constituir-se em uma alternativa viável e potente de inserção produtiva para pessoas autistas, desde que

sejam garantidas condições adequadas de acessibilidade, respeito às diferenças e valorização das competências individuais. Espera-se que os achados aqui apresentados possam subsidiar novos estudos, ampliar os debates sobre inclusão e fomentar práticas profissionais e institucionais comprometidas com a justiça social e com o reconhecimento da neurodiversidade como parte legítima da condição humana.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, H. C. O. O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na fase adulta: uma scoping review. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 18, n. 71, p. 1–18, 2024. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3964>. Acesso em: 15 maio 2025.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-3**. Washington: American Psychiatric Association, 1980.
- ARA, Z. *et al.* Collaborative Job Seeking for People with Autism: Challenges and Design Opportunities. **arXiv preprint**, 2024. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/2403.01715>. Acesso em: 16 maio 2025.
- ARAÚJO, Ana Gabriela Rocha; SILVA, Mônia Aparecida da. Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, 2023.
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BANDEIRA, P. V. R.; SILVA, T. S. Motivações para o empreendedorismo: necessidade e oportunidade. **Id on line Revista de Psicologia**, Jaboaão dos Guararapes, v. 17, n. 66, p. 190-208, maio 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v17i66.3771>. Acesso em: 5 fev. 2025.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BARON-COHEN, S. et al. The "Reading the Mind in the Eyes" Test revised version: A study with normal adults, and adults with Asperger syndrome or high-functioning autism. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 42, n. 2, p. 241-251, 2001.
- BARGIELA, S.; STEWARD, R.; MANDY, W. The experiences of late-diagnosed women with autism spectrum conditions: An investigation of the female autism phenotype. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 46, n. 10, p. 3281–3294, 2016
- BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo: Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- BIDART, H. T.; SANTOS, C. A. S. Autismo e mundo do trabalho: A percepção do autista sobre suas competências profissionais. **Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 21, n. 60, p. 114-141, set./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2021v21n60p114-141>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº

8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm). Acesso em: 5 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Congresso Nacional, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 5 fev. 2025.

CABALLO, V. E.; SALAZAR, I. C. **Manual de psicopatologia**. Madrid: Pirâmide, 2014.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Autism spectrum disorder (ASD)**. Atlanta: CDC, 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>. Acesso em: 5 fev. 2025.

CHEN, J. L. *et al.* Trends in employment for individuals with autism spectrum disorder: a review of the research literature. **Review Journal of Autism and Developmental Disorders**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 115-127, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40489-014-0041-6>. Acesso em: 10 fev. 2025.

COSENZA, R. M. A importância da inclusão de pessoas com TEA no mercado de trabalho. **Revista de Psicologia e Educação**, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.revistapsicologiaeducacao.com.br/artigos/2023/inclusao-tea-mercado-trabalho>. Acesso em: 10 fev. 2025.

CRUZ, V. V. et al. Barreiras de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, e168943053-e168943053, 2020.

CUNHA, M. **Autismo e desenvolvimento infantil**: abordagens e práticas. São Paulo: Cortez, 2015.

DAWSON, G.; MCPARTLAND, J. C.; OZONOFF, S. **Autismo de alto desempenho**. São Paulo: Autêntica, 2021.

DEL PORTO, J. A. A importância do reconhecimento do autismo em adultos pelo psiquiatra generalista. In: ASSUMPÇÃO JR., F. B. In: DEL PORTO, J. A.; ASSUMPÇÃO JR., F. B. (org.). **Autismo no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2023. *E-book*. p. 1-7. Disponível em: [https://api.metabooks.com/api/v1/asset/mmo/file/13e0f4efeb744d8c9f2119ab2af97a75?access\\_token=b44a17d6-3135-458b-b486-f2fbb39c12c5](https://api.metabooks.com/api/v1/asset/mmo/file/13e0f4efeb744d8c9f2119ab2af97a75?access_token=b44a17d6-3135-458b-b486-f2fbb39c12c5). Acesso em: 5 fev. 2025.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

FERNANDES, C. S.; TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, Vanessa Rodrigues. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 31, 2020.

FRANCISCO, Flávia Heloisa Nogueira. **Hiperfoco do transtorno do espectro autista como estratégia didática da aprendizagem de matemática**. 2021. 122 f. Dissertação (Mestrado

em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática – PPGCEM, Barra do Bugres, 2021. Disponível em:  
[http://portal.unemat.br/media/files/FLAVIA\\_HELOISA\\_NOGUEIRA\\_FRANCISCO.pdf](http://portal.unemat.br/media/files/FLAVIA_HELOISA_NOGUEIRA_FRANCISCO.pdf).  
 Acesso em: 16 maio. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GORENSTEIN, M. *et al.* A Job-Based Social Skills Program (JOBSS) for adults with autism spectrum disorder: a pilot randomized controlled trial. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, v. 50, n. 12, p. 4527-4534, Dec. 2020. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1007/s10803-020-04482-8>. Acesso em: 5 fev. 2025.

HAPPÉ, F.; FRITH, U. The weak central coherence account: Detail-focused cognitive style in autism spectrum disorders. **J. Autism Dev. Disord.**, v. 36, n. 1, p. 5-25, 2006

HEDLEY, D. *et al.* Employment programmes and interventions targeting adults with autism spectrum disorder: a systematic review of the literature. **Autism**, London, v. 21, n. 8, p. 929-941, Aug. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1362361316661855>. Acesso em: 5 fev. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: pessoas com deficiência: 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em:  
<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102013>.  
 Acesso em: 5 fev. 2025.

KANNER, L. Autistic disturbances of affective contact. **Nervous Child**, [S. l.], v. 2, p. 217-250, 1943. Disponível em:  
<https://autismtruths.org/pdf/Autistic%20Disturbances%20of%20Affective%20Contact%20-%20Leo%20Kanner.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2025.

KOURTESIS, P. *et al.* Virtual Reality Training of Social Skills in Autism Spectrum Disorder: An Examination of Acceptability, Usability, User Experience, Social Skills, and Executive Functions. **Behav. Sci.** v. 13, n. 336, p. 01-32, 2023. Disponível em:  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37102850/>. Acesso em: 16 maio. 2025.

LAI, M. C. *et al.* Prevalence of co-occurring mental health diagnoses in the autism population: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet Psychiatry**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 819–829, out. 2019.

LEOPOLDINO, C. B. Inclusão de autistas no mercado de trabalho: uma nova questão de pesquisa para os brasileiros. **Revista Eletrônica Gestão & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 9, n. 22, p. 853-868, jan./abr. 2015. Disponível em:  
<https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/2033>. Acesso em: 5 fev. 2025.

LEOPOLDINO, C. B.; COELHO, P. F. C. O processo de inclusão de Autistas no mundo do

trabalho. **Revista Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 17, n. 48, p. 141-156, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/economiaegestao/article/view/15660>. Acesso em: 5 fev. 2025.

LIU, K. P. Y. *et al.* Effectiveness of a workplace training programme in improving social, communication and emotional skills for adults with autism and intellectual disability in Hong Kong – a pilot study. **Occupational Therapy International**, London, v. 20, n. 3, p. 198-204, July 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/oti.1356>. Acesso em: 5 fev. 2025.

LOPES, C. N. Autismo e família: o desenvolvimento da autonomia de um adolescente com síndrome de Asperger e a relação familiar. **Revista Brasileira de Psicologia**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 53–66, 2018. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/6727>. Acesso em: 16 maio 2025.

LYNAS, L. Project ABLE (Autism: Building Links to Employment): a specialist employment service for young people and adults with an autism spectrum condition. **Journal of Vocational Rehabilitation**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 13-21, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.3233/JVR-140694>. Acesso em: 5 fev. 2025.

MARTINS, G. Altas habilidades dentro do espectro do transtorno autista: um relato de experiência. **RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, São Paulo, v. 1, n. 11, 2021. Disponível em: <https://submissoesrevistacientificaosaber.com/index.php/rcmos/article/view/170>. Acesso em: 16 maio 2025.

MINAYO, M. C. S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 2016. p. 61-77.

MOTTRON, L. *et al.* Enhanced perceptual functioning in autism: An update, and eight principles of autistic perception. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 36, n. 1, p. 27–43, 2006.

NALIN, L. M. *et al.* Impacts of late diagnosis of autism spectrum disorder in adults. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e382111638175, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38175. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38175>. Acesso em: 15 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-11: Classificação Internacional de Doenças – 11ª edição**. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://icd.who.int/pt>. Acesso em: 5 fev. 2025.

PELLICANO, E. STEARS, M. Bridging autism, science and society: Moving toward an ethically informed approach to autism research. **Autism Research**, v. 4, n. 4, p. 271–282, 2011.

PESSOA, S. C.; MENDONÇA, S. ; ABREU, T. Caso “Léo Lins”: Observações afetivas sobre capacitismo e ativismo no Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). In: SATLER, S. ; PAVAN, R.; OLIVEIRA, V. (Org.). **Performances da recepção**. Goiânia: Cegraf UFG,

2022.

PINHO, D. C. O. et al. Perfil clínico e uso de psicofármacos em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista em um centro de atenção psicossocial infantojuvenil. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 45–60, jan./abr. 2022.

POZZER, R. **Potencial empreendedor em indivíduos com transtorno do espectro autista: uma perspectiva para o desenvolvimento**. 2021. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/24496>. Acesso em: 17 maio 2025.

PRIZANT, B. M.; FIELDS-MEYER, T. **Humano à sua maneira: um novo olhar sobre o Autismo**. São Paulo: Edipro, 2023.

ROCHA, P. A. et al. O impacto da camuflagem social no diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 6, p. e16579, 15 jun. 2024.

RONG, Y. et al. Prevalence of attention-deficit/hyperactivity disorder in individuals with autism spectrum disorder: a meta-analysis. **Research in Autism Spectrum Disorders**, [S.l.], v. 83, p. 101759, maio 2021.

SANTOS, A. F. **Transtorno do Espectro Autista na vida adulta: o impacto do diagnóstico tardio**. 2022. 48 f. Monografia (Especialização em Psicologia) – Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/60353>. Acesso em: 1 ago. 2025.

SANTOS, P. A. N. dos. **Jovens autistas e o empreendedorismo: práticas inovadoras**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Senac, Maceió, 2020. Disponível em: <https://www.pe.senac.br/congresso/anais/pdfs/JOVENS%20AUTISTAS%20E%20O%20EMPREENDEDORISMO.docx.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.

SCALCON, A. Z.; CORDEIRO, M. D. de S. G.; MARCOLINO-GALLI, J. Transtorno do Espectro Autista: relato de mulheres que vivenciaram um diagnóstico tardio. **Distúrbios da Comunicação**, [S. l.], v. 36, n. 3, p. e67520, 2024. DOI: 10.23925/2176-2724.2024v36i3e67520. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/67520>. Acesso em: 1 ago. 2025.

SCHMIDT, C. R. **Transtorno do espectro do autismo: contribuições da fonoaudiologia**. São Paulo: Plexus, 2013.

SILVA, A. C. F.; ARAÚJO, M. D. L.; DORNELAS, R. T. A importância do diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista. **Psicologia & Conexões**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/psicologiaeasconexoes/article/view/3153>. Acesso em: 15 maio. 2025

SINGER, J. Why can't you be normal for once in your life? In: MURRAY, Stuart (org.). **Disability discourse**. Buckingham: Open University Press, 1999. p. 59-67.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Trabalho e mercado: todo mundo vai empreender no futuro**. Brasília, DF: Sebrae, 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/trabalho-e-mercado-todo-mundo-vai-empreender-no-futuro,272709ddc4f72810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Empreendedorismo brasileiro**: quais são os desafios e as oportunidades. Brasília, DF: Sebrae, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empreendedorismo-brasileiro-quais-sao-os-desafios-e-as-oportunidades,829bbbd38f896810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 5 fev. 2025.

TALARICO, M. V. T. S.; PEREIRA, A. C. S.; GOYOS, A. C. N. A inclusão no mercado de trabalho de adultos com Transtorno do Espectro do Autismo: uma revisão bibliográfica. **Revista Educação Especial**, v. 32, n. 1, p. 119–134, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39795>. Acesso em: 16 maio 2025.

ZANON, C. et al. **Transtorno do Espectro Autista**: caracterização e intervenção. São Paulo: Memnon, 2014.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

## APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**AUTISMO E EMPREENDEDORISMO:** habilidades necessárias, oportunidades e desafios

1. Conte-me sobre seu diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA).
2. Por que decidiu ser empreendedor e diga qual área?
3. Quais seus maiores desafios para empreender?
4. Você acha que as especificidades do autismo lhe prejudicam na perspectiva do empreendedorismo?
5. Você acredita que o autismo lhe fornece alguma habilidade que facilitou empreender?
6. Pode nos contar sobre sua trajetória educacional? Fez algum tipo de terapia?
7. Houve algum momento em sua educação que você considera determinante para sua carreira de empreendedor?
8. Sobre sua família, quantas pessoas influenciaram ou não suas decisões e no seu desenvolvimento como empreendedor?
9. Quais considerações você gostaria de acrescentar?

## **ANEXOS**

## ANEXO A – TERMO DE COMPROMISSO CONEP



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

### FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                |                                                                                                              |                                                               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| 1. Projeto de Pesquisa:<br>AUTISMO E EMPREENDEDORISMO: HABILIDADES NECESSÁRIAS, OPORTUNIDADES E DESAFIOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                |                                                                                                              |                                                               |
| 2. Número de Participantes da Pesquisa: 10                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                |                                                                                                              |                                                               |
| 3. Área Temática:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                |                                                                                                              |                                                               |
| 4. Área do Conhecimento:<br>Grande Área 7. Ciências Humanas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                |                                                                                                              |                                                               |
| <b>PESQUISADOR</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                |                                                                                                              |                                                               |
| 5. Nome:<br>IVANILDE CORDEIRO PACHECO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                |                                                                                                              |                                                               |
| 6. CPF:<br>846 905 853-34                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                | 7. Endereço (Rua, n.º):<br>RUA 08, NUMERO 33 CIDADE OPERARIA UNIDADE CENTO E TRES SAO LUIS MARANHAO 65056030 |                                                               |
| 8. Nacionalidade:<br>BRASILEIRO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 9. Telefone:<br>(98) 8707-0954 | 10. Outro Telefone:                                                                                          | 11. Email:<br>ivanilde.pacheco@fma.edu.br                     |
| <p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: flex-end; margin-top: 20px;"> <div style="text-align: center;"> <p>Data: 28/03/2025</p> </div> <div style="text-align: center;"> <br/> <p>Assinatura</p> </div> </div> |                                |                                                                                                              |                                                               |
| <b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                |                                                                                                              |                                                               |
| 12. Nome:<br>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                | 13. CNPJ:                                                                                                    | 14. Unidade/Órgão:<br>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA |
| 15. Telefone:<br>(98) 3272-8366                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                | 16. Outro Telefone:                                                                                          |                                                               |
| <p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: flex-end; margin-top: 20px;"> <div style="width: 60%;"> <p>Responsável: _____ CPF: _____</p> <p>Cargo/Função: _____</p> <p>Data: ____ / ____ / ____</p> </div> <div style="text-align: center;"> <br/> <p>Assinatura</p> </div> </div>                                                                                                                                                                                             |                                |                                                                                                              |                                                               |
| <b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                |                                                                                                              |                                                               |
| Não se aplica.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                |                                                                                                              |                                                               |